



Esportes



CAJAZEIRAS O Governo do Estado entrega hoje à população de Cajazeiras a reforma do Estádio Perpetão. **PÁGINA 24**

Paraíba

FOTO: Alcides Falanghe

Aventura submarina



Os navios naufragados na costa paraibana, como o Alvarenga, favorecem as emoções do mergulho recreativo que cada vez mais atrai interessados na fauna e flora marinhas. **PÁGINAS 13 E 14**

DIREITOS DO CONSUMIDOR

Cresce o nível de exigência da população

Hoje, no Dia Internacional do Direito do Consumidor, é possível constatar que os consumidores paraibanos estão mais críticos e conscientes de seus direitos. **PÁGINA 15**

FOTO: Ortilo Antônio

2º Caderno



Mulheres têm maior espaço hoje no cinema

Cada vez mais as cineastas paraibanas contribuem para qualificar o nível do cinema regional e nacional, atuando, dirigindo e produzindo. **PÁGINA 5**

Marcélia Cartaxo consolidou uma carreira de atriz e agora inicia uma trajetória de diretora

Políticas

A posse que não houve de Tancredo Neves, há 30 anos

Há 30 anos, o Brasil se preparava para assistir à posse de Tancredo Neves, o presidente civil que encerraria o ciclo da ditadura militar. Tancredo, no entanto, adoeceu. E a história seguiu diferente, mas rumo à democracia. **PÁGINA 19**

FOTO: Reprodução



HOJE **PÁGINA 17**

Cidadão é chamado a participar de ato crítico nas ruas

Entrevista

Nivaldo Magalhães explica integração na Agricultura

A fusão da Emater, Emepa e Interpa, órgãos de fomento à agricultura, vai ampliar a assistência ao produtor. **PÁGINA 4**

FOTO: Marcos Russo



Nivaldo: Governo vai investir mais

Diversidade

Médico alerta para uso de medicamentos por homens

O uso abusivo de medicamentos para disfunção erétil com fins recreativos e misturados com álcool é prejudicial à saúde, alerta o urologista Jaques Lúcio. **PÁGINA 9**

clima & tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
31° Máx. 24° Mín.	30° Máx. 18° Mín.	32° Máx. 20° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 3,246 (compra)	R\$ 3,249 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,210 (compra)	R\$ 3,340 (venda)
EURO	R\$ 3,407 (compra)	R\$ 3,411 (venda)

- Editorial destaca a gestão pública do esporte no Estado. **Página 2**
- Hildegberto Barbosa imagina a produção de livros imaginários. **Página 7**
- Professora expõe princípios da sexualidade reflexiva. **Página 11**
- Senadores defendem financiamento público em campanha. **Página 18**



Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
baixa	05h43	0.8m
ALTA	12h00	2.0m
baixa	18h26	0.6m

Gestão do esporte

É fato que atual gestão estadual se sobressai em diversas frentes, como comprova os indicadores de saúde, educação, segurança, bem como aqueles referentes à geração de emprego e renda, modernização, ampliação e consolidação do seu parque industrial e os que são relativos aos grandes projetos estruturantes, tais como estradas e as obras do Canal Acauã-Araçagi. Porém, sem desmerecer o trabalho exitoso em todos os segmentos citados, poderemos dizer que esse é o governo do esporte. É a gestão que mais ações e projetos dispensou à área esportiva.

Os investimentos feitos pelo Governo do Estado nos últimos quatro anos são, de longe, superiores aos que outras gestões realizaram em oito anos consecutivos. Os números não deixam dúvidas. Ainda em novembro de 2013, os investimentos já superavam os R\$ 79 milhões, distribuídos em obras estruturantes, incentivos e apoios. Atualmente, os valores investidos alcançaram a marca recorde de R\$ 151 milhões. Apenas na reestruturação e reforma dos principais estádios da Paraíba, o Amigão, em Campina Grande, e o Almeidão, em João Pessoa – mais o Perpetão, em Cajazeiras, a ser entregue hoje à população do município – houve um aporte de recursos que ultrapassa os R\$ 50 milhões. O montante geral inclui ainda o

ginásio poliesportivo o Ronaldão e a Vila Olímpica Ronaldo Marinho, ambos em João Pessoa.

Na entrega da nova estrutura do Ginásio Ronaldão, quinta-feira passada, o governador Ricardo Coutinho resumiu as expectativas positivas que a sociedade enxerga no que diz respeito aos investimentos no segmento esportivo: “Estamos com isso abrindo as portas da esperança para que os nossos jovens construam um futuro melhor”. De fato, o esporte é um dos principais instrumentos de inclusão de jovens, com potencial para dar suporte aos adolescentes em vulnerabilidade social.

A reforma e ampliação do Ginásio Ronaldão, além de tornar aquele equipamento um referencial qualitativo para a comunidade circunvizinha, também deverá recolocar a Paraíba no cenário nacional de modalidades coletivas. O ginásio tem padrão profissional, o que facilitará sua utilização por competições de alto nível, nos planos nacional e internacional. E há um aspecto a se ressaltar na obra: o equipamento, por si só, é um exemplo de inclusão a partir de como o projeto de reforma foi pensado e executado: tem rampas de acesso e cadeiras especiais para pessoas com deficiência física e obesidade.

Quiçá, esses novos ares levem o esporte paraibano para patamares cada vez maiores.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

Manhãs animadas de domingo

Confesso que não raro me contentava tanto com os desenhos que nem dava muita bola para a sequência da programação”.

Nem só dos lendários faroestes em preto e branco sobrevivem as lembranças das matinais de cinema da minha infância. Claro que me recordo dos banguê-banguês vividos na tela do Cine Rex por Gene Autry, Hopalong Cassidy, Roy Rogers e outros heróis do Velho Oeste. E também dos seriados que celebrizaram, entre outros ídolos infantis, o emblemático Fu Manchu. Já lhes prestei, aliás, a devida reverência. Também me lembro das comédias (igualmente em preto e branco) protagonizadas por Carlitos, O Gordo e o Magro, Abott & Costello e outros ícones do humor que desfilavam no Cine Plaza quando as cortinas se abriam para delírio da meninada. Tentarei reverenciá-los em próximas sessões - se não der um branco nas reminiscências, bem entendido. Neste domingo, porém, são as cores das matinais da minha infância que pintam na memória. As cores dos desenhos animados.

Ah, como a gente adorava aquelas animações coloridas! Elas figuravam como complemento das sessões, associadas aos cinejornais e aos trailers. Vale dizer, eram exibidas para complementar a programação, numa sequência iniciada (à medida que as cortinas lentamente se abriam) por slides com a assinatura da companhia exibidora. A seguir vinham os cinejornais, os trailers e os desenhos animados, antecipando a exibição do filme (ou do seriado). Devo confessar que não raro me contentava tanto com os desenhos que nem dava muita bola para a sequência da programação. Notadamente quando as animações acompanhavam as travessuras da dupla Tom & Jerry.

Bom, a dupla Tom & Jerry completou, semanas atrás, 75 anos de peripécias na tela (mais tarde também na tevê). E a data mereceu belos registros nos cadernos de cultura deste jornal e do “Correio da Paraíba”. Não vou aqui abordar o histórico da dupla, até porque os tais registros, por si só, são referência para quem se interessar pelo assunto. Só não tenho como evitar uma menção especial a sessões exclusivamente dedicadas ao desenho. Não seria pra menos. Imaginem a vibração da garotada quando vez ou outra – não me ocorre agora a periodicidade -, o Rex exibia o “Festival Tom & Jerry”, uma sessão inteiramente dedicada a desenhos criados por William Hanna e Joseph Barbera para os estúdios da Metro-Goldwyn-Mayer, entre 1940 e 1958 (seu melhor período). O festival era uma festa!

Além do gato & o rato, a garotada curtiia desenhos com Pato Donald, Margarida, Huguinho, Zezinho e Luizinho, Mickey Mouse, Minnie, Pluto, Pateta, o marinheiro Popey, Olivia Palito, Brutus, entre tantos outros personagens que tornavam ainda mais alegres e divertidas as manhãs de domingo nos cinemas do centro da cidade - e também no Cine Santo Antônio, em Jaguaribe, como deve recordar o professor João Batista de Brito, frequentador mais assíduo do que eu do cinema dos frades da igreja do Rosário. As animações, também chamadas “cartoons”, era, enfim, a melhor diversão dos domingos que não querem calar na nossa saudade.

Humor Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com



UNInforme Ricco Farias papiroeletronico@hotmail.com

QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Há um fato que se repete na Paraíba e que está relacionado a um problema potencialmente nocivo à saúde pública: a venda, em supermercados, de produtos estragados ou com prazo de validade vencido. E, ao contrário do que possamos pensar, face à gravidade do problema, não se trata de estabelecimentos pequenos. São, na verdade, grandes



redes, que teriam, a rigor, melhor qualificação profissional e predial para oferecer produtos, sobretudo alimentos, dentro das condições higiênicas adequadas e das especificações corretas no que diz respeito à validade. Há poucos dias, dois novos casos foram registrados pela Secretaria Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon-JP), que realizou fiscalizações nos estabelecimentos da cidade, em parceria com a Vigilância Sanitária, Polícia Civil e Corpo de Bombeiros. O órgão de defesa do consumidor encontrou produtos com validade vencido nos supermercados Bompreço e Bem Mais. Afora as sanções aplicadas a tais casos, como fechamento periódico do supermercado e aplicação de multas, não deveriam seus proprietários responder a ações na Justiça? Afinal, vender produto estragado não traz risco à vida das pessoas?

FINANCIAMENTO DE CAMPANHAS

A maioria dos líderes partidários do Senado defende a exclusividade do financiamento público de campanha eleitoral. Ou consideram uma alternativa mista: se teria dinheiro oriundo dos recursos públicos, por intermédio do fundo partidário, e a contribuição de pessoas físicas, sem participação de empresas privadas. O tema será debatido no Senado, nessa semana.

JUIZES EM SOUSA

O Tribunal Regional Federal da 5ª Região promoveu seis juizes federais substitutos à condição de titulares. Com isso, as varas federais do município paraibano de Sousa terá dois novos magistrados: o juiz Pablo Enrique Carneiro Baldivieso, que veio de Petrolina (PE), ocupará a 8ª Vara Federal, enquanto que o juiz Marcelo Sampaio Pimentel Rocha, oriundo de Fortaleza (CE), será titular na 15ª Vara.

TROTE VIOLENTO I

Há quatro projetos tramitando na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado que preveem a criminalização do trote estudantil “violento ou vexatório” nas universidades brasileiras, quartéis e escolas de treinamento militar. Quando aprovados, como é uma tendência, veteranos que submeterem novatos a humilhações e crueldades poderão ser condenados a até 2 anos de reclusão.

TROTE VIOLENTO 2

O retrospecto de trotes universitários no Brasil não é dos melhores. O primeiro, registrado em 1831, na Faculdade de Direito de Olinda, terminou com a morte de um estudante. Outro caso, de grande repercussão no país, há 13 anos, resultou na morte do estudante Edison Tsung Chi Hsueh, do curso de Medicina, encontrado afogado na piscina do campus da USP.

PB FORTALECIDA

Os índices exitosos que a Paraíba vem alcançando nos segmentos de indústria, comércio, setor de serviços e mercado de trabalho, rendeu elogios na imprensa nacional. O jornal Correio Braziliense afirmou que a Paraíba, ao contrário de outros Estados e da realidade nacional, “segue uma tendência de fortalecimento para se consolidar como uma das economias que mais se desenvolvem no Nordeste”.

EMPRESA AÉREA

Com um investimento inicial de R\$ 10 milhões, a Paraíba passará a ter uma empresa regular de transporte aéreo e de cargas, a TAG Linhas Aéreas. A nova empresa, que recebeu recentemente autorização da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) para operar, tem seu voo inaugural previsto para o próximo ano. Fará a rota de João Pessoa/Patos/João Pessoa.



A UNIÃO SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE Albiege Fernandes DIRETOR ADMINISTRATIVO Murillo Padilha Câmara Neto DIRETOR DE OPERAÇÕES Gilson Renato DIRETOR TÉCNICO E EDITOR GERAL Walter Galvão EDITORA ADJUNTA Renata Ferreira CHEFE DE REPORTAGEM Conceição Coutinho EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Advogado

Amigão: quarenta anos!

Sobre a construção do Estádio de Futebol, o Amigão, em Campina Grande, na administração Ernani Sátyro, tem-se ressaltado sua importância para o futebol paraibano. E Ernani Sátyro construiu também o Almeidão, em João Pessoa, na mesma época, para evitar discórdia e descontentamento político.

Assim como o Estádio de Campina Grande, segundo Projeto de Lei em tramitação na Assembleia Legislativa, iria se chamar de o Amigão, a mesma iniciativa consagrava para o Estádio de João Pessoa o nome de Satyrão.

Um deputado estadual, então adversário político do governador Ernani Sátyro, visando deixá-lo em dificuldades, emendou a propositura substituindo o nome de Satyrão pelo de Almeidão,

Renato César - Professor

Resistir é preciso

Qualquer governo democrático passa pelo crivo de duas legitimidades: a de sua origem e a do seu exercício. O governo do Partido dos Trabalhadores recebeu, em quatro eleições, a unção da maioria do eleitorado brasileiro. Desde Lula, o “Messias” brasileiro -, até o “poste”, a presidente Dilma Vana Rousseff -, milhões de cidadãos disseram sim.

Com o tempo, o governo do Partido dos Trabalhadores perdeu a legitimidade para governar. Antes, quando estava fora do poder, se considerava o único partido sério do país. Uma vez instalado no poder, tornou-se ilegítimo, porque suas ações estão muito distantes do que se esperava e, principalmente, das expectativas criadas pela própria presidente, na última campanha eleitoral. O déficit de legitimidade aumentou pela omissão, pela desfaçatez, pela forma arrogante como vem se conduzindo diante da corrupção que envolve seus integrantes e sua base parlamentar.

“O bom príncipe é um verdadeiro pai de família que cuida dos súditos como se lhe fossem os próprios filhos e não dilapida o patrimônio do Estado.”

A atual presidente da República comete dois pecados: o excesso e a omissão. O primeiro, quando se desvia dos objetivos naturais, orientados pelo bem comum, pois governa para o seu partido, loteando os milhares de cargos comissionados os quais têm a prerrogativa para preenchê-los. O segundo, o da omissão, por ter se mostrado um mau gestor, incapaz de cuidar do maior patrimônio do povo brasileiro, a Petrobras.

Maria Do Socorro de Lucena Gomes - Professora

Presença do ser....

A verdade aristotélica recomenda que a pessoa busque a felicidade; algo que não é tão fácil de se alcançar. A razão maior (desta dificuldade), está na sua essência coletiva: eu jamais poderia viver feliz sozinho(a); lembremos de Robson Crusóe e o seu único companheiro de jornada, Sexta-feira, que conferia-lhe certo equilíbrio social; a solidão poderia induzir-lhe a loucura. Como alude o poeta e músico popular Alceu Valença...” A solidão é fera, a solidão devora... causando descompasso em meu coração...”

Há uma carência pelo outro, pelo apoio moral, espiritual, orgânico... até neste prisma, o ser humano é difícil (complexo) de se analisar... de se compor (recompor) compreendendo seu ser e existir. Esta felicidade estaria arraigada a uma busca de estabilidade constante do espírito, centralizadora de todas as emoções...mais uma vez diverge-se... trata-se (a pessoa) de um “ poço de sentimentos contrários”... instáveis... demasiadamente mutáveis ...como diria a Antropologia no seu “ olhar antropológico” sobre os fenômenos sociais, somos relativizantes...dados a

justificando que nenhum paraibano mereceria melhor essa distinção do que o ministro José Américo de Almeida,

Comuniquei ao governador Ernani Sátyro a iniciativa do parlamentar, recebendo dele a recomendação não só de apoiar a Emenda, mas de defendê-la, inclusive declarando que estava tomando tal deliberação em seu nome pessoal, dada a amizade, o respeito e a admiração que nutria para com aquele grande brasileiro.

Daí o estádio de futebol de João Pessoa se chamar Almeidão em função do apoio que essa iniciativa recebeu do governador Ernani Sátyro que, diante do vulto de José Américo de Almeida, de dimensão nacional, nenhuma outra postura poderia adotar, agradecendo

ao deputado a Emenda apresentada através da qual a Paraíba prestou justa homenagem ao autor de A Bagaceira.

Na época, Ernani Sátyro tinha sobejas condições de evitar a aprovação da Emenda ao Projeto de Lei que denominava os estádios de futebol por ele construídos na Paraíba. Todavia, preferiu apoiá-la num gesto de desprendimento pessoal e reconhecimento aos serviços prestados por José Américo de Almeida ao Estado e ao país.

Além de suas qualidades pessoais que o levaram ao exercício dos mais importantes cargos na República e no Estado, Ernani Sátyro nunca foi mesquinho, nem com seus adversários, nem com os grandes vultos da História da Paraíba.



FOTO: Reprodução/Internet

A degenerescência e o desgoverno são as duas características do governo do Partido dos Trabalhadores.

O impeachment é um instrumento constitucional. Depende mais do apoio popular e menos das elites que, ao sabor dos ventos, segue o rumo que melhor se lhe apresentar.

No último domingo, a presidente usou cadeia nacional de rádio e televisão para pedir paciência à população. Afirmou que “a crise” será passageira. Só fez pedir, nada ofereceu, a não ser “sangue, suor e lágrimas” dos seus súditos. Os mais de trinta mil cargos comissionados do Poder Executivo por ela nomeados são “imexíveis”, assim como os trinta e nove ministérios. A estrutura administrativa brasileira é um

elefante, que não funciona.

“Quosque tendem abutere Dilma paciencia nostra”?

Hoje, não é o dia apenas de pedir a saída de um governo incompetente. É o momento de mostrar o nosso repúdio ao auxílio-moradia e à aposentadoria compulsória dos magistrados, duas nódoas que envergonham o Poder Judiciário; hoje é a oportunidade de dizer não aos privilégios dos senadores e deputados, que não mais representam o povo; hoje devemos expressar a nossa inconformação com a equivocada política econômica e a falta de legitimidade da atual presidente da República, que não tem mais condições morais de governar.

Resistir é preciso, sempre!

Acilino Madeira - Doutorando em Economia

Consumo na favela: O sonho acabará?

Ainda no Brasil desinformado, a imagem das faveladas respeita as comunidades desassistidas e violentas com barracos pendurados nos morros caríocas com belas vistas para o mar idílico do Rio de Janeiro. A realidade hoje é diferente. As favelas existem no país inteiro. As grandes cidades brasileiras cresceram sob o estigma da exclusão social, da concentração de renda e das mais variadas desigualdades. Coexistem nelas as situações de ilhas de excelência e grandes bolsões de misérias, ambas num convívio louco de distanciamento só comparado aos países muito pobres de África.

Entretanto, o novo desenvolvimentismo brasileiro providenciou políticas públicas de Estado que, no plano do econômico, fizeram emergir uma nova classe média (A classe “C”) e que hoje vivencia um invejável poder de consumo. Indica um estudo do Instituto de Pesquisa Data Favela que se foi o tempo em que o morro e a favela eram redutos de pessoas com baixa renda e sem acesso a bens de consumo.

O instituto supra mencionado divulgou recentemente em um estudo inusitado denominado “Radiografia da Nova Favela Brasileira”, o novo potencial de consumo e demandas específicas da classe “C”.

A grande imprensa brasileira divulgou os resultados deste estudo em comento que revelam dados importantes que implicam numa nova e realista leitura da realidade macroeconômica do país. Os referidos dados explicitam que: (a) 12 milhões de brasileiros vivem em favelas, população maior do que todo Estado do Rio Grande do Sul; (b) a média salarial é de R\$ 910 e a renda total estimada deste público é de R\$ 63,2 bilhões; (c) 65% da população de favelas fazem parte da classe média e 32% da classe baixa; (d) metade das casas tem TV de LCD ou plasma, computador e micro-ondas; (e) 59% dos habitantes de favelas não possuem conta corrente e 65% não têm cartão de crédito; (f) 85% das pessoas possuem celular, 50% têm acesso à internet e 41% usam a internet móvel.

Os dados do IBGE revelam que a partir de 2002 até os presentes dias, a população total do país cresceu 10% enquanto a classe média cresceu 30%, nisso conta a emergência de uma nova camada social composta, em grande maioria, por favelados que passaram a incorporar os hábitos da velha classe média brasileira. Contudo, torne-se claro que esta inédita inclusão social ainda ocorre em razão muito mais do consumo de que por outras vias que expressem maior vivência dos direitos de cidadania.

O mesmo estudo do Data Favela revela também que 65% dos jovens moradores das favelas foram revistados (com média de revistas de 5,8 vezes) pela polícia como prova de preconceito claro em relação aos moradores destas comunidades. Em relação ao nível educacional e cultural, mais de um terço das casas não tem se quer um livro e a média de escolaridade dos moradores é de apenas seis anos.

Em se tratando de contraponto, os bancos (a exemplo dos analistas econômicos do Itaú) – sob a coordenação da Febraban/ Data Popular - fazem a sua análise muito mais de efeito econômico no longo prazo. Como fato há, em relação à Classe “C”, uma superestimação do consumo (automóvel, eletrodomésticos, celular, internet, tv a cabo e viagens) em relação ao investimento (casa própria, seguros, educação e previdência privada).

No tocante a esta análise última, a inclusão social gera um sentimento de pertencimento. Significa sair do universo das restrições e entrar no das oportunidades de satisfação das necessidades pela sensação imediata de prazer. Isto implica, em parte, na não priorização da construção de um patrimônio financeiro, o que torna a poupança algo muito distante para este novo estamento da nova classe média brasileira.

Muito bem. Se há uma predisposição ao consumo, então houve e ainda há uma confiança, por parte da classe “C”, que o governo haveria de sustentar tal política no longo prazo. Mas, o governo brasileiro anuncia medidas restritivas na política fiscal que devem se substantivar em aumento de imposto e redução do consumo (gastos públicos e privados).

Como fica a cidadania dos favelados em tempos de contenção do consumo?

Nivaldo Magalhães

Extensionista e presidente da Gestão Unificada

Gestão integrada em benefício da agricultura

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

A Paraíba deverá ter até junho mais trinta feiras do agricultor familiar, beneficiando várias regiões do Estado. Atualmente elas funcionam na sede da Emater, em Cabedelo, e no Parque do Povo, em Campina Grande. Foi o que revelou o presidente da Gestão Unificada, Nivaldo Magalhães, integrada por Emater/Emepa/Interpa, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca, dirigida pelo secretário Rômulo Montenegro. Para Nivaldo, o desafio de administrar órgãos que envolvem a agricultura é muito importância. O presidente da GU é funcionário público de carreira há 38 anos. É técnico agrícola e possui formação superior em Psicologia. Foi presidente da Emater (2003 a 2009) e do Interpa (2011 a 2014).

O que é gestão unificada?
A gestão unificada foi uma ideia do governador, ela é sui generis, está sendo implantada aqui no Estado da Paraíba. Nós estivemos em Brasília recentemente e o pessoal das associações das Emateres do Brasil está acompanhado, ou seja, o Brasil inteiro está acompanhando essa novidade que outros governos preferiram a fusão imediata onde há choque de questões jurídicas. Cada um dos órgãos tem seu regime e é uma exigência do Tesouro Nacional, e claro, o governador contratou uma empresa de Minas Gerais. Através de licitação concluiu o processo e apresentou a fusão Emepa/Interpa e o governador optou apenas pela fusão administrativa. A gestão unificada tem um presidente e um diretor administrativo (Jean Queiroga). Mantivemos as três diretorias técnicas que são responsáveis na condução dessas empresas. Foram mantidas também todas as coordenadorias. Estamos agora em processo de identificação, vendo quais as fusões internas que serão feitas para que as coisas caminhem, e o maior desejo do governador é fazer com que nos próximos quatro anos tenhamos uma gestão integrada, uma gestão em que o nosso público-alvo, o produtor rural, seja o grande beneficiário.

Qual o relacionamento entre os três órgãos?
Nós temos a junção hoje do Interpa que é o órgão que compra terra, órgão fundiário, faz a regularização fundiária. Temos a Emater, órgão responsável pela assistência técnica e extensão rural, faz o projeto que dá suporte e que melhora a condição de vida do agricultor através da assistência técnica; e a Emepa que faz a pesquisa. Então a junção desses três órgãos com certeza vai dar uma boa assistência para o produtor rural.

Qual o desafio de administrar três empresas de grande extensão?
O desafio é grande, também sou poeta, e poeta é movido a desafios. A gente tem um governador muito determinado. Quando a gente vê um governador que assume para si a responsabilidade de um Estado inteiro não dava para fugir da responsabilidade de apenas três empresas, então como eu já fui presidente da Emater e presidente do Interpa, novidade é a Emepa. Então não ficou tão difícil, o desafio é gostoso. Não vai ser passe de mágica, não vai ser milagre, porque milagre é feito sem causa, vamos fazer isso com muita responsabilidade, como foi o anúncio do governador. Antes de anunciar essa fusão ele

comunicou aos sindicatos das três instituições, comunicou ao Sinavez – Sindicato dos Agrônomos, Veterinários e Zootecnistas do Estado da Paraíba garantindo que não ia haver terrorismo psicológico, ia ser um trabalho bem orquestrado, um trabalho sem volta, uma fusão realmente e um desafio que posso estar pensando que vai aliviar. Cada dia nós estamos trabalhando mais e mais para que a gente possa aprimorar.

A Paraíba tem problemas com a seca. Como será tratada essa questão?
Os três órgãos estão fazendo um trabalho mais conjunto. Já tinha com a seca, na crise é que se cresce. Então, na seca fez com que os órgãos se aproximassem mais, já existia essa aproximação porque a Emepa, juntamente com outras instituições; a Embrapa desenvolveu a questão da palma forrageira que vinha por questão de substituição da palma com a cochinilha do carmim e acabou sendo um grande instrumento, um grande meio de convivência com a seca e essa palma que foi dizimada pela secretaria que já tinha essa programação de distribuição de sementes, mas aí a palma passou também a ser um ingrediente. Nós temos um trabalho desenvolvido pela Emepa que é a questão da placa solar. Nos próximos dias o governador deverá estar entregando em Gurinhém, na propriedade de seu Severino, que foi uma área comprada pelo crédito fundiário, através do Interpa, onde será implantado o kit de energia solar, onde a placa vai gerar energia beneficiando hortaliças e frutífera, e ainda vai gerar energia para casa e às vezes até para o excedente. O kit de irrigação vai completo. É um processo em parceria Emater/Emepa, enquanto que a terra onde será implantado o kit já é do Interpa. Então a convivência com a seca vai ser muito boa com esse aspecto, porque com pouca água você faz com que o agricultor gere renda e ainda com essa economia de energia que é um instrumento, um insumo muito caro hoje para a questão da irrigação.

Quais os avanços alcançados pelo Governo Ricardo Coutinho nesses primeiros meses do ano?
Os avanços são inúmeros, porque a meta do governador é a gente superar os obstáculos. Então já lançamos o desafio, apresentamos pra ele. O governador pediu que nos primeiros 10 meses de governo a gente já apresente um plano de trabalho. A gestão unificada apresentou um programa na área de compra de aquisição de terra e vamos sair de R\$ 16 milhões para aplicar R\$ 40 milhões



em quatro anos e aí como a gente só tinha cinco técnicos envolvidos nesse processo de campo agora já estamos com 35 devido a junção. Vamos lançar uma programação muito forte no que se refere à questão da fruticultura na Paraíba, principalmente a cajucultura. Vamos lançar programação na capriovino-cultura. Estamos com programas bem fortes para acontecer e com trabalhos de campo sendo realizados.

Fale sobre a reestruturação e implantação das feiras da agricultura familiar no Estado.
Já é fruto também dessa gestão unificada. Tínhamos na nossa primeira gestão na Emater a feira na sede do órgão, uma maneira de fazer com que o agricultor e a agricultura tragam o seu produto e evite o intermediário, com isso nós estamos fazendo com que eles ganhem o dinheiro e façam com que o consumidor tenha um produto também de boa qualidade por evitar o agrotóxico e por evitar o transporte de muito longe. Então, agora estamos recuperando trinta feiras com essa gestão unificada e uma reestruturação completa aqui na Feira do Produtor em Cabedelo. Já tivemos reunião com a Agroa, que é associação e em breve vamos dar um salto muito grande na feira melhorando a qualidade do produto com condição de venda dos agricultores.

Qual o relacionamento entre os três setores?
Essa energia já está muito boa, começou todo mundo meio espantado, meio assombrado com essa história, os funcionários já sentiram que todas as três têm dificuldades de número de servidores, a carência é em todos os Estados do Brasil, aqui não é diferente. Começaram meio espantados, mas já há uma participação muito forte, nós já temos formados os grupos de trabalho nas três institui-

ções, nós estamos aproveitando as estações experimentais da Emepa e da Emater. Estamos fazendo com que o crédito fundiário troque experiência um com o outro, e de modo que está sendo muito importante essa fusão administrativa, que até junho já estaremos com setores bem organizados e bem produtivos.

A Feira do Agricultor Familiar já funciona em Cabedelo e Campina Grande. Tem perspectivas de expansão para outros municípios?
Nossa meta é até junho termos 30 feiras, já temos algumas que vamos reestruturar. Temos uma em Campina Grande no Parque do Povo, e nossa meta é que até junho estaremos anunciando os municípios. Com produtos sem agrotóxicos as feiras funcionam às sextas-feiras das 3h às 8h da manhã.

Fique sabendo

- A Emepa (Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba S.A.) é uma empresa pública estadual criada pela Lei nº 4.034 de 20 de dezembro de 1978 e instalada em 21 de junho de 1979. Foi instituída sob a forma de sociedade anônima, sendo seus acionistas o Governo do Estado, que participa com 55% do capital social, e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que integralizou 45%.
- A Emater-PB (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba), integrante do Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural - Sibrater, foi criada pelo Decreto Estadual número 6.755, de 18 de dezembro de 1975, assinado pelo governador Ivan Bichara Sobreira.
- O Interpa (Instituto de Terras e Planejamento Agrícola da Paraíba foi criado, através da Lei 5.517, de 28 de novembro de 1991, fruto da junção da Comissão Estadual de Planejamento Agrícola (Cepa) e da Fundação de Desenvolvimento Agrário da Paraíba (Fundap). É vinculado à Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca (Sedap).

Elas realizam

Mulheres cineastas assumem papel de destaque na produção audiovisual paraibana de ontem e de hoje, abrindo e demarcando espaços na área

Sandro Alves de França
Especial para A União

Desde a década de 80 há registros de mulheres produzindo cinema na Paraíba, à exemplo de Vânia Perazzo, cineasta de renome, mas muito timidamente, quase outsiders no meio. Hoje o quadro é bem diverso, apesar de ainda haver predominância masculina tanto no circuito estadual, quanto regional, nacional e até mesmo internacional, o que nos últimos tempos passou à ser objeto de discussão, vide a última cerimônia do Oscar, tida como hegemonicamente masculina.

Para fazer um contraponto a essa lógica, a reportagem de **A União** conversou com cinco mulheres que dirigem e produzem cinema hoje no Estado e cuja trajetória profissional teve início em diferentes épocas. São elas: Marcélia Cartaxo (atriz e diretora), Ana Bárbara (produtora, diretora e roteirista), Kalyne Almeida (jornalista, produtora e diretora), Carine Fiúza (diretora e produtora) e Virgínia Duan (jornalista e produtora). Elas falam de suas carreiras, perspectivas e sobre como veem a inserção da mulher no meio audiovisual.

Natural de Cajazeiras, alto Sertão paraibano, Marcélia Cartaxo, 51 anos, já era uma atriz consolidada, com reconhecimento nacional e internacional, quando resolveu enveredar pela direção de cinema. Estreou produções clássicas do cinema brasileiro como *A Hora da Estrela* (1985), seu primeiro filme (baseado no livro homônimo de Clarice Lispector), dirigido por Suzana Amaral e pela qual ela foi premiada com o Urso de Prata de melhor atriz no Festival de Berlim de 1986, e *Madame Satã* (2002), de Karim Aïnouz no qual atua ao lado de Lázaro Ramos. Em *Tempos de Ira* (2003), ela acumula a função de diretora com a de atriz-protagonista do curta-metragem de ficção, premiado em diversos festivais. Seu segundo trabalho na área, o curta de ficção *De Lua* (2013), segue a mesma lógica e também conta com Marcélia protagonizando. Está finalizando um novo filme, *Redemunho* (ainda sem previsão de lançamento) no qual apenas dirige.

Ana Bárbara Ramos, pernambucana de Olinda, radicada na Paraíba realizou os filmes *Desejo citrullus* (2003), *Sweet Karolynne* (2009), *Cabaceiras* (2007), *Borboletas Azuis* (2010), *Oferenda* (2011) e *Sociedade do cloro* (inédito). Sobre as temáticas dos filmes que dirigiu e produziu ela ressalta que “de alguma maneira, os filmes que fiz até agora tratam do universo feminino, a questão da maternidade (*Desejo citrullus*), da fantasia infantil (*Sweet Karolynne*), das escolhas religiosas (*Oferenda* e *Borboletas Azuis*)”, revela.

Kalyne Almeida, 32 anos, revela que sua inserção no meio do audiovisual se deu através de disciplinas do curso de graduação. “Ao final da disciplina tínhamos que entregar um documentário. Fizemos e tiramos 9,5. O título do documentário é *Surfistas de Cristo*. A partir daí entendi que eu queria ser jornalista para contar histórias e percebi que através do cinema isso seria executado de uma forma livre e criativa”, explica ela. Atuou na produção de vários fil-



Atriz e diretora Marcélia Cartaxo é um dos maiores ícones do cinema paraibano, tendo estreado nacionalmente no filme *A Hora da Estrela* (1985)



Em sentido horário: Cineastas e produtoras Ana Bárbara Ramos, Carine Fiúza, Kalyne Almeida e Virgínia Duan

mes premiados e os dois principais em que é diretora abordam temáticas voltadas para o feminino: *A Ruga* (2012)”, sobre o processo de envelhecimento da mulher e *Diva - Vozes Femininas* (2012), documentário sobre violência doméstica premiado TV Câmara e Banco Mundial, em Brasília.

Da novíssima geração do audiovisual paraibano, Carine Fiúza, 25 anos, e Virgínia Duan, 24 anos, participam ativamente no novo circuito de produção de cinema. Carine integra a equipe de um documentário



de Vladimir Carvalho (cineasta paraibano referência nacional) e final do ano passado produziu e dirigiu um documentário sobre um projeto de autonomia de mulheres rurais no Cariri paraibano (em fase de finalização), do coletivo feminista *Cunhã* em associação com a *Concern Universal*. Virgínia atuou com produtora executiva nos curtas *Lex Talionis* (2013) e *Santa Roza* (ainda à ser lançado), ambos de João Paulo Palitot, e como diretora de produção do longa-metragem *Batguano*, de Tavinho Teixeira. Ganhou dois prêmios

pela produção do filme *Lex Talionis*, no Festival Curta Cabo Frio (RJ) e no Festival Móblie, João Pessoa, respectivamente.

Batuta feminina

Sobre a inserção feminina na direção e produção de cinema, elas têm opiniões levemente diversas, mas que acabam convergindo num ponto: a necessidade de melhores condições para realização audiovisual e, por conseguinte, para as mulheres.

“Acho incrível ver uma mulher comandando um set, tanto como produtora, como realizadora. Aqui na Paraíba, em especial, ainda é irrisório o número de mulheres diretoras, infelizmente” analisa Virgínia Duan.

Para a veterana Marcélia Cartaxo, que iniciou sua carreira de atriz no cinema dirigida por uma mulher - a referida cineasta Suzana Amaral - “as diretoras mulheres têm uma sensibilidade maior, uma dedicação muito profunda. É completamente diferente de uma direção masculina. Há uma importância tão grande nessa busca desse sentimento, porque pra falar e entender profundamente uma mulher só outra mulher, para entender em profundidade da condição feminina” pontua ela.

Já Kalyne Almeida diz não sentir grandes diferenças de tratamento no meio audiovisual. “Não senti dificuldade (por ser mulher), mas realmente é um meio dominado por homens. Os diretores são geralmente homens. Mas pelo menos aqui na Paraíba e nas rodas de diálogos lá fora, não sinto que há uma rejeição por ser mulher. Contudo, pondero que as realizadoras mulheres são, geralmente, produtoras e isso acaba sendo uma boa moeda de troca”, pondera Kalyne.

“Acredito que hoje em dia as realizadoras estão em melhores condições do que as realizadoras de 40, 50 anos atrás, mas precisamos de mais participação das mulheres para ampliar uma discussão com igualdade em torno de várias questões já citadas acima”, ressalta Ana Bárbara.

CINEMA

Professor Moacir Barbosa assume a Cadeira 7 da APC

PÁGINA 6



LITERATURA

Hildeberto Barbosa fala sobre autores reais e livros imaginários

PÁGINA 7



Visões sobre a morte e o paraíso

Entre os dogmas mais importantes das Testemunhas de Jeová, o mais atraente é, sem dúvida, a crença na restauração do paraíso terrestre. O paraíso é a versão utópica do mundo perfeito. Lá não há morte, nem sofrimento. Todos os habitantes vivem pacificamente, inclusive os animais que não perdem tempo caçando uns aos outros para sobreviver. Até os tigres e leões são vegetarianos. Os seres humanos são mais inteligentes que hoje, pois dispõem totalmente de sua capacidade cerebral. É um lugar despido de predicados temporais.

Sem dualidades como bem e mal, verdadeiro e falso, feio e belo, morte e vida. Toda desagregação foi suspensa e substituída pela bem-aventurança. Os mortos foram ressuscitados para viver ao lado dos escolhidos no Armagedom e aprender os ensinamentos religiosos. Estranhamente, esta paz será perturbada. Creem que depois de mil anos de instauração do paraíso, Satanás e a súcia de demônios novamente voltarão à Terra.

Durante o primeiro milênio do paraíso os agentes do mal ficarão presos, sendo incapazes de promover qualquer interferência maligna nos assuntos terrenos. Transcorridos 1000 anos, os demônios serão libertados para a realização de uma nova colheita, onde se diz que decidirão definitivamente quem é “joio ou trigo”.

As Testemunhas de Jeová afirmam que será possível rever os nossos entes queridos falecidos e que seremos imortais. Sua doutrina sobre a condição dos mortos é interessantíssima. Apoia-se basicamente no livro bíblico de Eclesiastes – ao lê-lo temos a impressão de que se trata de um autor niilista e ateu. A tradição judaico-cristã atribui a autoria do texto ao rei

Salomão, mas historiadores dizem que seu verdadeiro autor chamava-se Coélet.

As Testemunhas de Jeová não creem que existam coisas como alma imortal, inferno, purgatório e qualquer tipo de tormenta após a morte. Nossos corpos e consciência deixariam de existir. A consequência é que os mortos não são capazes de interferir em assuntos terrenos, como pensariam outras religiões. A condição deles é frequentemente comparada com a sensação de inconsciência que experimentamos durante o estado de sono profundo.

A única coisa verdadeiramente espiritual nos seres humanos é a Força Ativa de Deus (Espírito Santo), responsável por sustentar suas vidas. A morte só não significa necessariamente o nada, porque Deus seria capaz de ressuscitar qualquer pessoa, assim como fez com Lázaro.

As Testemunhas argumentam ainda que é ignorância pensar que uma pessoa querida pode estar sendo supliciada no inferno, que esteja presa a uma cadeia de reencarnações ou que tenha ascendido ao céu.

O céu é o lugar dos seres espirituais. O que não impede que 144.000 humanos (ungidos ou o Escravo fiel e Discreto) selecionados pelo Espírito Santo subam até ele para compor juntamente com Jesus Cristo o Governo Celestial. Entre os escolhidos para a salvação, apenas uma elite gozará deste privilégio. Anualmente as Testemunhas de Jeová comemoram o dia da morte de Cristo, num ritual que consiste em fazer passar, de mão em mão, uma bandeja com pães não fermentados e uma taça de vinho tinto – representando o corpo e o sangue do Salvador.

Apenas os ungidos podem beber o vinho e comer o pão.

Todas as coisas ou nada

Todas as histórias de super heróis humanos e desumanos, são fantasiosas com seus bat cintos fuleras e pows, póins, pófts e escatabluns. Mas nem todas são assim. Tem os salvadores da pátria. Ilusão, ilusão, vejamos as coisas como elas não são. É pau!

Um meliante passeia igual um cavaleiro e ambos apresentam algumas características engraçadas ou irrelevantes para o nosso reconhecimento. Ou renascimento? De que lado estás tu, Brutus?

Um cara tatuado com o nome do namorado dele, hoje, cônjuges se joga na avenida de borda infinita na praia de Pipa e acha tudo lindo. Eu gosto da cena. No buço da senhora rainha todos seus ancestrais além daquela pulseirinha rara ferrando a hipocrisia humanitária. São estranhos os becos e seus favores.

O rei com seu cabelo de periquito achando que ainda é carnaval, mas o dia ainda não clareou. Eita, hoje tem panelaço! Uma mão velha brilha com as unhas pintadas de preto e outros penduricalhos lembram que um dia existiu Clementina de Jesus, página memorável da nossa canção maior. Não vadeia Clementina, foi feita para vadiar!

Meu Deus! Vi o novo Batman na rua esta semana – um Darling da coluna. Fofo. Um amigo taciturno naquela mesa de bar carregando consigo um Nietzsche, edição de 1900 em alemão? Será que assim

falou Zaratustra? Cartas para a morena de angola que ainda hoje mexe o cadeado amarrado ao penteado pixaim.

Saudades de Ivo Bichara que sobre o corpo usava uma velha camiseta regata surrada e lembrava um surfista sem ondas. Abatido, avariado, inteligente, Ivo vivia cercado de uma vida de esbarrões fumando seu cigarro infernal. Cadê? Cadê? Cadê? Ivo era pop e o papa Francisco não tem papa na língua.

Por pura convenção eu durmo cedo, acordo com as galinhas e quicá, quase completo, afinal, ninguém é perfeito, justamente por não poder portar o estandarte do rosto todo talhado por finas reentrâncias de quem não é, nunca foi, nem será o queridinho da mamãe.

Caetano Veloso tem razão quando diz que a cara Giulietta Massina é o coração de Jesus. Mas eu não posso dizer o mesmo com quem quer que seja, ou seja, eu sou um velho numa saudável experiência de fé em Deus e pé na tábua dos sete mares. Política é o fim, não é?

Sem querer querendo nada melhor do que o impedimento de uma coisa ou outra ou nada será capaz de fazer chover no molhado, muito menos aquele moribundo chamado Serafim, que anda com um saco nas costas, literalmente cheio. Diz que deu, diz que dá, diz Deus dará, Não vou duvidar, ô nega. #ChicoB

Mas minha tara por esse tema não anda cheia de constâncias e provavelmente não me permitirá a omissão e, à medida em que eu as-

sistir às pelejas da geral, escreverei para que alguém leia e saia por aí sabendo que cinema é uma atração que não some.

Gostaria de já ter algum tipo de informação sobre o futuro, mas parece que o melhor se resume a reclamar de quem (?), que as coisas estão custando os olhos da cara, mas quem dizia isso era minha mãe que está no céu sentada a direita de Deus Pai Todo Poderoso, amém.

Uma coisa e outra, ia esquecendo de Carminho, a cantora mais bela que Portugal já pariu, cantando com Marisa Monte “Chuva no mar”, sobre coisas que se transformam, a chuva no mar, ondas a atravessar, nuvem, vidraça, varal. Mas bem que essa terra deveria cumprir seu ideal...

Senão, a lembrança de Diadorim. “Mas eu gostava dele, dia mais dia, mais gostava. Digo o senhor: como um feitiço? Isso. Feito coisa-feita. Era ele estar perto de mim, e nada me faltava. Era ele fechar a cara e estar tristonho, e eu perdia meu sossego”.(de “Grande Sertão, Veredas”)

E aquela senhora que matou o cão a pauladas? Puxa vida! Au!

- Kapetadas
- 1 - É manifestante ou manifestanta?
- 2 - O problema da internet é que não importa para onde você vá ela sempre estará lá.
- 3 - A alta do dólar nem sabia que ele estava doente.
- 4 - Libra com ascendente em dólar.
- 5 - Joguei fora todos os tapetes agora quero ver puxar.
- 6 – Ei, hoje eu mando um abraço para André Luiz Maia
- 7- Som na caixa:”Coisas transformam-se em mim”, Marisa Monte e Arnaldo Antunes.

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

A árvore redescoberta

Eu costumo dividir minha memória em duas. Uma antiga e uma recente. Começo a falar desta última com certo receio, porque é um tipo que deveria me ajudar no dia a dia, nas coisas práticas. Lembrar onde pus um pente, qual é a data do vencimento da conta d’água, onde deixei a chave de fenda. É como seguir instruções automáticas do viver cotidiano – na verdade, é o próprio viver cotidiano em forma de mecanismo. Esquecer para lembrar: talvez seja um pouco uma pedra menor de Sísifo, fácil de ir rolando.

●●●A outra memória é ancestral e ousou afirmar que ela não me sai tão fácil. Síntese dos primeiros encantamentos, daquela forma de conhecimento misturado com curiosidade que formou a criança e depois, reforçou o adolescente. Daí em diante, qualquer madureza eu devo a esta memória: das primeiras leituras. ●●●Busco sempre a sensação do primeiro livro descoberto. Como se deu? Quero acreditar que foi no escuro da estante proibida do meu pai, meio carcomida pelo uso e pelo cupim. Lembrar-me do primeiro livro tem um gosto especial, como se fôssemos buscar a primeira ideia de imaginação, a ínfima máquina do tempo exilada. Como uma terapia de regressão a vidas passadas. E quando eu puxo o fio, o que me vem? Um menino. Na verdade dois, ambos os príncipes dos seus respectivos mundos. De um lado, o engenho, do outro, o asteroide B-612. Enquanto um corria um mundo sem fim feito de pastos, usinas, córregos e rios, o outro se apertava com um baobá lá nos altos siderais. Então tenho certeza que inaugurei minha vida de leituras entre estes dois mundos, entre O Pequeno Príncipe e o Menino de Engenho. ●●●Estes livros como que criaram uma primeira casa rústica, com o material da primeira e hesitante forma de juntar frases, colar imagens, formando um todo de sentido e solidão – esta última, leve, porque a curiosidade é um brinquedo novo cuja leveza não vai antecipar os futuros pesos que esta palavra assumirá ao longo da vida. Além do mais, razão tem Gaston Bachelard em achar que “o isolamento não é assim tão grande e os devaneios mais profundos, particulares, são muitas vezes comunicáveis”. ●●●A biblioteca do meu pai tinha muitos livros, mas não o suficiente para a minha primeira fome. Tive que descobrir em que lugares os livros poderiam se reunir em estado sistemático. Não que uma biblioteca, vista pelos olhos de uma criança, pareça arrumadinha. Para mim foi como ver um monstro dócil, quieto, mas vibrante. Ou um quebra-cabeça cujas peças já estavam formando por dentro, imensas figuras, conjuntos de figuras, constelações de imagens e enredos e vozes. A biblioteca do meu pai repete ao infinito todas as outras bibliotecas que visitei. Porque entrar numa dimensão de livros é uma forma de arqueologia, é como destinar esforços para cavar um túnel que vai dar em inúmeras paisagens. Seja de que tamanho for, a extensão não importa, não importa se em duas estantes ou em andares que lembram mais a mais famosa - de Alexandria, o encanto é o mesmo. O plural de livro não é definível: um livro em si contém tantos outros livros. Nenhuma biblioteca é silenciosa; ao menos, não no sentido usual. Ela emite um ruído, um sussurro incessante. Vozes prontas a falar diretamente ao leitor. ●●●Esta herança é a mais terna de que lembro, uma experiência tanto de vida como de leitura onde as fronteiras parecem se misturar. Tempos depois, desdobrando o mapa da memória, é aí onde me encontro. E que define o que sou.

Cinema

Alex Santos *Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br*

APC prestigia evento

Representando a Academia Paraibana de Cinema e o recém presidente eleito da entidade, mas ainda não empossado, professor Moacir Barbosa de Souza, que se encontra na Bahia fazendo consultoria ao curso de Mídias Digitais, numa universidade daquele Estado, o jornalista Wills Leal, ainda no cargo de titular da APC prestigiou, na terça-feira passada, na Fundação Casa de José Américo a celebração dos 35 anos de morte do autor de “A Bagaceira”. Além de uma missa, que foi ali celebrada, teve o lançamento da publicação “José Américo: Uma fotobiografia”, coordenada pelas professoras Socorro Aragão, Neide Medeiros e Ana Isabel. Houve ainda a exibição do filme “O Homem de Areia”, de Wladimir Carvalho. Toda programação foi orientada pelo atual presidente da FCJA, Damião Ramos Cavalcanti, ocupante da cadeira 10 da Academia de Cinema.

Também no cinema, na volta ninguém se perde

Durante os rumorosos tempos de construção do Viaduto Damásio Franca, no Ponto de Cem Réis, final de 1969, eu o conheci na inauguração da Rádio Correio da Paraíba. No primeiro e segundo andares do antigo prédio frontal ao Parahyba Pálace Hotel houve de se instalar a emissora, que nessa época era conhecida como “a radiola da cidade”. Isso, em razão de uma programação que valorizava sobretudo a música. Espécie de Tamararé do Recife, cuja máxima era: “Música, exclusivamente música; um só anúncio por intervalo!” Lembram?

Acabara ele de chegar de Natal, Rio Grande do Norte, para se fixar em João Pessoa, definitivamente. Bem humorado, em nossas conversas, sempre usando trocadilhos, cuja alegria ainda hoje preserva, trazia consigo alguns enfoques e experiências do Cineclub Tirol, um bairro potiguar que, se não me engano, ele residia, antes de vir pra cá. Nossa empatia não demorou muito a existir. Visto que, à época, eu apresentava dois programas de cinema na rádio – um diário, final da manhã, “Curta Metragem” e outro aos domingos, “Cine Projeção”, com enfoques, críticas e indicações sobre filmes em cartaz na cidade. Justo na época em que convivi com o amigo Antônio Barreto Neto os instantes finais da ACCP; “Barretinho” na presidência.

Pois bem. Esse caro amigo Moacir Barbosa de Souza



A sede da radiola da cidade funcionou no Parahyba Pálace Hotel

houve de assumir a função de discotecário da nova emissora. E, portanto, criamos uma afinidade de anos, que se estendeu dessa época aos tempos vividos no Departamento de Comunicação da UFPB. De onde ele se transferira para a Universidade Federal do Acre, para coordenar ali um dos cursos da UFA, voltando para João Pessoa em início da década passada. Após o seu doutorado na USP, professor Moacir transferiu-se para a UFRN, onde ficou por quase dez anos.

Professor universitário e escritor, é doutor em Ciências da Comunicação, áreas de Rádio e Televisão, pela Universidade de São Paulo (2000), com a tese “Evolução do rádio paraibano”. Destacado pesquisador da história da mídia radiofônica, com ênfase nas tecnologias e indústria fonográfica, e da história do cinema, publicou vários trabalhos em revistas especializadas e livros, dentre

eles, “Do gramofone ao satélite - evolução do rádio paraibano” e “Dicionário de rádio e som”. Além de prestar consultorias para cursos em universidades é um dos atuais coordenadores da Intercom, no país.

Na realização cinematográfica, atuou no documentário multipremiado “Parahyba”, de Machado Bitencourt, e no “O Coqueiro”, de Alex Santos, Prêmio Sudene de “Melhor Filme sobre temática nordestina”.

Agora, de volta novamente a João Pessoa, o professor, escritor e cinéfilo Moacir Barbosa de Souza (ocupante da Cadeira 7 da APC, cujo patrono é o maestro Capiba), por indicação da maioria dos membros da instituição é o novo presidente da Academia Paraibana de Cinema, com sua posse marcada para os próximos dias. Nós, acadêmicos, desejamos-lhe boas vindas, amigo; Boa sorte!

Mais “coisas de cinema”, no site: www.alex santos.com.br.

FOTO: Arquivo

Letra LÚDICA

Autores reais, livros imaginários

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico Literário

hildebertobarbosa@bol.com.br

Certos autores existem e são reais; certos livros não existem e são imaginários. Esses autores poderiam muito bem escrevê-los.

Por exemplo: W. J. Solha, valendo-se da vastidão e da variedade de suas leituras, possui engenho e arte para escrever uma “Anatomia invertida das falsas citações” ou um “Dicionário bilingue das afinidades eletivas entre o bancário, o ator, o pintor, o escritor e o cineasta”.

Acilino Madeira me parece reunir todo o potencial para escrever acerca dos valores agrícolas e climatológicos que subjazem à economia dos poemas agrestes de H. Dobal. Sugiro-lhe o seguinte título: “Algarismos e portei-ras nas estradas líricas das serras e confins do Piauí”.

Vitória Lima, utilizando sua veia poética, deveria contribuir com a elaboração de uma “Antologia dos arvo-redos e das brisas do Miramar” ou com uma “Pedagogia epifânica da quarta-feira de fogo”.

Otávio Sitônio Pinto, cujo talento destabocado beira a genialidade de um Inácio da Catingueira de mistura com Rabelais e Miguel de Cervantes, poderia se socorrer de suas pesquisas científicas e literárias, para escrever o “Lunário perpétuo das úmidas omoplatas da Serra de Princesa!”.

Nessa empreitada, Aldo Lopes e Paulo Mariano, no posto de capatazes cognitivos, coordenariam os discípulos na tarefa didática de fixar notas e verbetes desta missão e obra sagradas.

Tarcísio Pereira, por sua vez, só será imortal, quando escrever a “Odisseia do povoamento, da violência e das perversões sexuais de Teodósio de Oliveira Ledo nos sertões da Vila de Pombal e adjacências”.

Edônio Alves Nascimento, em outra clave, revela talento suficiente para dar a lume a “Gramática expositiva dos lances poéticos e dramáticos do futebol”, pois, além de tratar a redonda com fineza e carinho, nos tempos míticos do Sagarana Futebol Clube, é o único doutor no assunto do Nordeste.

Evaldo Gonçalves, no alto de sua encanecida e maturada experiência, está a nos dever, além do “Pequeno manual de oratória, boutades, idiossincrasias e generosidades do amigo velho”, a tão esperada “Cartografia dos fantasmas do Cariri e do lendário secreto de Pai Sumé”.

William Costa tem dado sinais de que pode organizar, em letra impressa, uma espécie de “Mitografia armorial do grotesco e do sublime nos vales do Espinhara e do Pa-jeú”.

Por fim, Martinho Moreira Franco, detentor de uma pena feita de aço e luar, como o verso de Juan Ramón Jiménez, é o indicado para escrever o “Cronicário dos ipês, acácias e palmeiras de Philipeia de Nossa Senhora das Neves”. Só assim, a minha estante paraibana ficará completa!

Quadrinhos

A & EU

Val Fonseca

www.gibiarte.blogspot.com

Em cartaz

KINGSMAN - SERVIÇO SECRETO (EUA 2014). Gênero: Ação. Duração: 128 min. Classificação: 16 anos. Direção: Matthew Vaughn. Com Colin Firth, Samuel L. Jackson, Taron Egerton. Eggsy (Taron Egerton) é um jovem com problemas de disciplina que parece perto de se tornar um criminoso. Determinado dia, ele entra em contato com Harry (Colin Firth), que lhe apresenta à agência de espionagem Kingsman. O jovem se une a um time de recrutas em busca de uma vaga na agência. Ao mesmo tempo, Harry tenta impedir a ascensão do vilão Valentine (Samuel L. Jackson). Adaptação da série de quadrinhos criada por Mark Millar e Dave Gibbons. **Manaira9:** 13h15, 16h15, 19h15 e 22h10 **Manaira10:** 16h30 **CinEspaço 4:** 14h10, 19h10 e 21h40 **Tambá 3:** 13h50, 16h10, 18h30 e 20h50

SIMPLESMENTE ACONTECE (ALE 2014). Gênero: Comédia romântica. Duração: 103 min. Classificação: 14 anos. Direção: Christian Ditter. Com Lily Collins, Sam Claflin, Christian Cooke. Os jovens britânicos Rosie (Lily Collins) e Alex (Sam Claflin) são amigos inseparáveis desde a infância, experimentando juntos as dificuldades amorosas, familiares e escolares. Embora exista uma atração entre eles, os dois mantêm a amizade acima de tudo. Um dia, Alex decide aceitar um convite para estudar medicina em Harvard, nos Estados Unidos. A distância entre eles faz com que namorem os primeiros segredos, enquanto cada um encontra outros namorados e namoradas. Mas o destino continua atraindo Rosie e Alex um ao outro. **Manaira3:** 14h15, 16h40, 19h10 e 21h50 **CinEspaço 3:** 17h10 e 21h30 **Tambá 1:** 14h50 e 18h50

BOB ESPONJA - UM HEROI FORA D'ÁGUA (EUA 2015). Gênero: Animação. Duração: 92 min. Classificação: Livre. Direção: Paul Tibbitt. Com Tom Kenny, Bill Fagerbakke, Clancy Brown. Incomodado com o sucesso do Siri Cascudo, a lanchonete do Sr. Sirigueijo que tem a exclusividade na produção do hambúrguer de siri, Plankton, o dono da lanchonete Balde de Lixo, resolve traçar uma verdadeira estratégia de guerra para roubar a fórmula da iguaria, que é a base da alimentação da população da Fenda do Biquíni. Mas alguma coisa sai errado e a fórmula desaparece, deixando a uma vez pacata comunidade à beira do apocalipse. Agora, Bob Esponja, o funcionário padrão do Siri Cascudo, vai ter que unir forças com o ambicioso Plankton em uma viagem no tempo e no espaço para tentar recuperar a receita, contando com a ajuda da leal estrela-do-mar Patrick, do sarcástico Lula Molusco, da esquilo cientista Sandy e também o mercenário Sr. Sirigueijo. Outro interessado na fórmula é o malvado pirata Barba Burguer (Antonio Banderas), que os heróis terão de enfrentar em uma batalha fora da água. **Manaira8:** 13h10, 15h30 e 18h **Tambá 6/3D:** 16h20 e 20h20

CINQUENTA TONS DE CINZA (EUA 2014). Gênero: Drama. Duração: 125 min. Classificação: 16 anos. Direção: Sam Taylor-Johnson. Com Jamie Dornan, Dakota Johnson, Jennifer Ehle. Anastasia Steele (Dakota Johnson) é uma estudante de literatura de 21 anos, recatada e virgem. Um dia ela deve entrevistar para o jornal da faculdade o poderoso magnata Christian Grey (Jamie Dornan). Nasce uma complexa relação entre ambos: com a descoberta amorosa e sexual, Anastasia conhece os prazeres do sadomasoquismo, tornando-se o objeto de submissão do sádico Grey. **Manaira**

2: 12h50, 15h40, 18h25 e 21h15 **CinEspaço4:** 16h40 **Tambá 5:** 14h, 16h20, 18h40 e 21h

TINKER BELL E O MOSTRO DA TERRA DO NUNCA (EUA 2014). Gênero: Animação. Duração: 76 min. Classificação: livre. Direção: Steve Loter. Com Mae Whitman, Ginnifer Goodwin, Lucy Liu. NA fada Fawn sempre teve um bom coração e se recusou a ver maldade nas pessoas. Por isso, ela torna-se amiga de um gigantesco monstro. Tinker Bell e suas amigas temem que essa relação possa ser nociva para todas as moradoras da cidade, e decide combater o vilão antes que seja tarde. **Manaira7:** 12h45, 14h50e 16h50 **CinEspaço 3:** 14h e 15h40 **Tambá 6/3D:** 14h20 e 18h20

BIRDMAN (EUA 2015). Gênero: Comédia. Duração: 118min. Classificação: 16 anos. Direção: Alejandro González Iñárritu. Com Michael Keaton, Zach Galifianakis, Edward Norton. No passado, Riggan Thomson (Michael Keaton) fez muito sucesso interpretando o Birdman, um super-herói que se tornou um ícone cultural. Entretanto, desde que se recusou a estrelar o quarto filme com o personagem sua carreira começou a decair. Em busca da fama perdida e também do reconhecimento como ator, ele decide dirigir, roteirizar e estrelar a adaptação de um texto consagrado para a Broadway. Entretanto, em meio aos ensaios com o elenco formado por Mike Shiner (Edward Norton), Lesley (Naomi Watts) e Laura (Andrea Riseborough), Riggan precisa lidar com seu agente Brandon (Zach Galifianakis) e ainda uma estranha voz que insiste em permanecer em sua mente. **Manaira9:** 13h45 **CinEspaço 3:** 19h10.

OSÉTIMO FILHO (EUA 2015). Gênero: Aventura. Duração: 102 min. Classificação: 12 anos. Direção: Sergey Bodrov. Com Jeff Bridges, Ben Barnes, Julianne Moore. John Gregory (Jeff Bridges) é o sétimo filho do sétimo filho e mantém uma cidade do século XVIII relativamente bem e longe dos maus espíritos. No entanto, ele não é mais jovem e suas tentativas de treinar um sucessor foram todas mal sucedidas. Sua última esperança é um menino chamado Thomas Ward (Ben Barnes), filho de um jovem fazendeiro. Seu primeiro desafio será grande: Ele terá que enfrentar a Mãe Malkin (Julianne Moore), uma terrível e poderosa bruxa, que escapou do seu confinamento quando o grande mestre Gregory estava afastado da cidade. **Manaira6:** 14h45, 17h15, 19h45 e 22h15. **Tambá 4:** 14h45, 16h45, 18h45 e 20h45

PARA SEMPRE ALICE (EUA 2015). Gênero: Drama. Duração: 101 min. Classificação: 12 anos. Direção: Richard Glatzer, Wash Westmoreland. Com Julianne Moore, Alec Baldwin, Kristen Stewart. A Dra. Alice Howland (Julianne Moore) é uma renomada professora de linguística. Aos poucos, ela começa a esquecer certas palavras e se perder pelas ruas de Manhattan. Ela é diagnosticada com Alzheimer. A doença coloca em prova a a força de sua família. Enquanto a relação de Alice com o marido, John (Alec Baldwin), fragiliza, ela e a filha caçula, Lydia (Kristen Stewart), se aproximam. **Manaira1:** 17h50 **Manaira4:** 12h, 14h30, 17h, 19h30 e 22h05 **Manaira11:** 13h30, 16h, 18h30 e 21h **CinEspaço 1:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h



Doença de Alzheimer é diagnosticada na protagonista

Para Sempre Alice

A Dra. Alice Howland (Julianne Moore) é uma renomada professora de linguística. Aos poucos, ela começa a esquecer certas palavras e se perder pelas ruas de Manhattan. Ela é diagnosticada com Alzheimer. A doença coloca em prova a força de sua família. Enquanto a relação de Alice com o marido, John (Alec Baldwin), fragiliza, ela e a filha caçula, Lydia (Kristen Stewart), se aproximam.

SERVIÇO

● Funesec [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambá [3214-4000] ● Shopping Iguateemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]



Veja o que a



Preparou pra você!



IOGURTE POLPA NINHO/NESTON 600g

RS 4,35 UNIDADE



IOGURTE LÍQUIDO ACTIVIA 3D 1350ml SABORES

RS 9,49 UNIDADE



PRESUNTO DE PERU SEARA (RS 1,39 A CADA 100g)

RS 1,39 A CADA 100g



IOGURTE DANONINHO CREMOSO 600g

RS 3,99 UNIDADE



BRÓCOLIS CONGELADO BONDUELLE 300g

RS 3,49 UNIDADE



SALSICHA HOT DOG SEARA

RS 5,89 kg



ATENDIMENTO AO CLIENTE

BAIRRO DOS ESTADOS	3513 0370
TORRE	3225 4493
CRISTO	3223 3991
INTERMARES	3248 4188



ATENDIMENTO

SEGUNDA À SEXTA
7h às 20h

SÁBADO
6h30 às 20h

DOMINGO
7h às 13h

CONVÊNIOS

ASTRA-PB ASSTRE COOPSEBRAE	ASTCON SINPOL-PB SINTRAN-EMLUR
----------------------------------	--------------------------------------



Disfunção erétil

Abuso de medicamentos afeta saúde sexual

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Saiba Mais

Durante eventos festivos, aumenta o uso recreativo de medicamentos para disfunção erétil praticado por pessoas que desejam melhorar a ereção, que fica prejudicada pela ingestão excessiva de álcool e outras drogas.

É o que revela o médico urologista Jarques Lúcio. “Essa situação é cada vez mais observada em jovens, principalmente, em períodos festivos, podendo agregar mais uma dependência psíquica, além do próprio álcool ou de outras drogas ilícitas. Este grupo com deficiências na área da educação sexual deve receber atenção especial, com apoio psicológico, psiquiátrico e familiar”, indica o especialista.

O médico explica que a Organização Mundial de Saúde qualifica a saúde sexual como um dos marcadores de qualidade de vida da população e, nesse contexto, o uso racional e sob prescrição e orientação médica das drogas para tratamento da disfunção erétil são um inegável instrumento de promoção de qualidade de vida para a população.

Ele acrescenta que os medicamentos para tratamento dos problemas relacionados à ereção já têm mais de 16 anos no mercado e são considerados até hoje uma verdadeira revolução na possibilidade de se tratar um paciente com disfunção erétil; hoje, o urologista é capaz de resolver cerca de 70% a 80% dos casos da doença.

“Com o grande avanço destas drogas no mercado e a facilidade de acesso às mesmas, surgiram muitos temores relacionados aos danos à saúde que podem provocar, na sua maioria, infundados”, assegura.

Acompanhamento médico

Jarques Lúcio observa que a real contraindicação destas drogas é o uso concomitante com medicamentos que possuem nitrato, podendo ser até potencialmente fatal, mas a maioria dos pacientes hipertensos, diabéticos, pós-infarto, pós-avc e com arritmias não tem contraindicação ao uso para tratamento da disfunção erétil, sendo, sempre, bem acompanhados, pelo urologista e cardiologista.

No entanto uma discussão importante sobre o tema deve ser levantada: o uso indiscriminado destas drogas sem indicações médicas, ou seja, apenas “recreacional”, poderá trazer consequências a saúde física e/ou psíquica dos seus usuários?

Jarques Lúcio acrescenta que uma ressalva importante nessa discussão é que muito frequentemente o paciente apresenta disfunção erétil e não assume o diagnóstico para si mesmo, nem para seu médico, fazendo o uso “recreacional” de medicamentos e afirma, erroneamente, que é apenas para dar uma “turbinação” na relação. Essa prática de “automedicação” não é aconselhada, já que o paciente não terá seu problema de saúde investigado, e portanto, não poderá ser corrigido, evitando danos à saúde.

O urologista enfatiza dois exemplos clássicos de automedicação para a disfunção erétil. No primeiro, o paciente apresenta disfunção erétil em consequência de uma doença sistêmica, como o diabetes mellitus, que o mesmo desconhece e, ao tomar o medicamento, perde a oportunidade de fazer o diagnóstico desta doença, podendo levar a danos em outros órgãos, como perda da visão e da função renal. No segundo exemplo, Jarques lembra que inúmeros trabalhos científicos demonstram que a disfunção erétil de origem vascular é um fator de risco para a ocorrência de infarto agudo do miocárdio e pode preceder o infarto em alguns anos.

O que é disfunção erétil?

Disfunção erétil é definida, de acordo com o último Consenso Internacional sobre Disfunções Sexuais, realizado em Paris no ano de 2004, como a incapacidade persistente ou recorrente de obter ou manter ereção suficiente para a atividade sexual. Vale ressaltar que a disfunção erétil é um distúrbio da fase de excitação sexual. Os outros problemas sexuais mais comuns são: disfunções de desejo ou interesse sexual; distúrbios orgâsmicos; distúrbios ejaculatórios: ejaculação precoce e retardada; orgasmo sem ejaculação; ausência de orgasmo.

Como se classifica

A disfunção erétil pode ser classificada de acordo com sua gravidade ou sua etiologia. A disfunção erétil é habitualmente caracterizada pelo Índice Internacional de Função Erétil, conhecido internacionalmente como IIEF (International Index of Erectile Function). Trata-se de um questionário auto-administrado, validado em diversos países e idiomas. É constituído por 15 questões que abordam cinco categorias do relacionamento sexual: função erétil, função orgásmica, desejo sexual, satisfação durante a relação sexual e satisfação global. A disfunção erétil pode ser classificada em severa, moderada, leve ou ausente.

Quais as bases importantes do pênis?

O pênis é composto basicamente por três estruturas cilíndricas: o corpo esponjoso e os dois corpos cavernosos. O corpo esponjoso, constituído por tecido erétil, está situado ventralmente e envolve a uretra. A glândula é uma extensão do corpo esponjoso e sua forma cônica facilita a penetração, além de servir como coxim para amortizar eventuais traumatismos ao colo uterino e ao fundo de saco vaginal durante o ato sexual. Os dois corpos cavernosos são consti-



FOTO: Marcos Russo

Jarques diz que jovens cada vez mais usam remédio para disfunção erétil em festas

tuídos por tecido erétil e envoltos pela túnica albugínea. São os responsáveis pela rigidez do pênis durante o processo de ereção.

Como é a vascularização do pênis?

O suprimento arterial do pênis provém das artérias pudendas internas, ramos das ilíacas internas ipsilaterais. A artéria pudenda interna dá origem à artéria peniana comum, que se divide em três: dorsal, bulbouretral e cavernosa. As artérias cavernosas são responsáveis pela vascularização dos corpos cavernosos, enquanto que as bulbouretrais irrigam o corpo esponjoso e a glândula. As artérias cavernosas dão origem às artérias helicinais, que irrigam o tecido erétil trabecular dos corpos cavernosos do pênis, constituído por espaços recobertos por endotélio, denominados sinusoides penianos. A drenagem venosa é feita

pelo plexo localizado sob a túnica albugínea. Este plexo subalbugíneo drena para veias emissárias que perfuram a túnica albugínea e que irão formar as veias bulbouretrais, circunflexas, profunda dorsal e superficiais dorsais do pênis. O plexo subalbugíneo é de fundamental importância no processo de manutenção da ereção peniana”.

Quais os principais aspectos da história clínica que devem ser avaliados?

A anamnese (lembrança pouco precisa) inicial de um paciente que apresenta qualquer disfunção sexual deve constar de história clínica, sexual e psicossocial detalhadas. A história sexual pode ser obtida por perguntas diretas ao paciente, sem ignorar suas queixas ou minimizá-las, com atenção para as diferenças pessoais, sociais ou culturais. É fundamental

avaliar a libido, a qualidade das ereções matinais, noturnas, durante a masturbação e no decorrer do ato sexual. É importante também caracterizar os distúrbios orgâsmicos e ejaculatórios. O médico deve evitar postura de julgamento e reforçar a privacidade e confidencialidade da consulta, melhorando a confiança do paciente no profissional. Podem ser utilizadas escalas, como o Índice Internacional de Função Erétil (IIEF), para classificar de forma mais objetiva a gravidade da disfunção erétil, embora este método tenha maior aplicabilidade em pesquisas clínicas.

Quais os fatores de risco para a disfunção erétil?

Os fatores de risco para disfunção erétil são basicamente os mesmos que para doença cardiovascular. Assim, as orientações gerais fornecidas aos pacientes sobre qualidade de vida e prevenção de doenças coronarianas e vasculares são também válidas para prevenção de disfunção erétil. Enfatizar a importância de uma alimentação balanceada nos aspectos qualitativo e quantitativo, evitar abuso na ingestão de álcool e abolir o tabagismo.

A prática de atividades físicas e esportivas regulares compatíveis com a faixa etária e condições clínicas do paciente deve ser estimulada. Controlar e tratar as dislipidemias, a hipertensão arterial sistêmica e o diabetes também é muito importante na prevenção de disfunção erétil. O diálogo franco, aberto e sem preconceito é ponto chave tanto na anamnese como no tratamento de pacientes com disfunção erétil.

Como o diabetes mellitus pode causar disfunção erétil?

O diabetes mellitus causa disfunção erétil por diversos mecanismos: complicações vasculares, neurológicas centrais e periféricas, endoteliais e alterações funcionais da musculatura lisa.

CRISTOVAM TADEU
em

MOVIMENTO HUMORIAL

o lado engraçado do Mestre Ariano

13, 14 e 15 de Março
8 da Noite

USINA CULTURAL ENERGISA

Apoio

A UNIÃO

PECADO E PUNIÇÃO

Sexo a partir de um olhar religioso

Profissionais veem muita restrição sobre sexualidade nos discursos religiosos

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

A religião pode ser um canal para se aprofundar várias questões, inclusive as que se relacionam com a sexualidade humana. Na opinião da pedagoga Maria de Fátima Macêdo dos Santos, as religiões promovem uma educação sexual quando orientam os jovens a terem relações sexuais apenas após o casamento. “A própria Bíblia traz diversos ensinamentos sobre a sexualidade, claro, a partir de um olhar religioso. Família, religião e escola, tratam de sexualidade de forma limitada, ora voltando-se para suas próprias crenças, ora optando por evitar o assunto ao máximo, ora limitando-se aos aspectos de higiene e saúde”, comenta.

Para o pesquisador Valdir Lima, mestre em Ciências das Religiões, no caso das maiores religiões, a saber, o Cristianismo, Islamismo e Judaísmo (as monoteístas), nas quais o conceito de pecado, céu e inferno, ou congêneres, é ainda muito forte, o sexo aparece como tecido pecaminoso.

“Sobre as orientações de natureza sexual, as religiões, naturalmente o fazem! Seja por meio da condenação ao sexo que não seja para procriação, voltado para casais heterossexuais. Refiro-me ao Cristianismo, onde a noção de pecado caminha lado a lado com o tema. Masturbação, aborto, homoafetividade, sexo antes do casamento etc., são considerados pecados. Nas religiões afro-brasileiras, o sexo não é visto como algo pecaminoso, ao contrário, aceita-se

as pessoas e suas orientações sem restrições alguma. Há educação sexual também na informalidade, nas ruas e praças, através das comunicações orais, iconográficas em paredes de banheiros e prédios abandonados”, argumenta.

Pecado

Valdir Lima explica que o sexo aparece como tecido pecaminoso já na questão do pecado original, desde a desobediência de Adão, induzido por Eva que é mulher, que por sua vez, foi induzida pela serpente. “É tudo muito forte, muita dor, sofrimento! O sexo, quando aparece pela primeira vez em livros sagrados, vem com conotação de muito pecado e punição. Foi por causa do fruto proibido que os primeiros humanos foram expulsos do paraíso, por isso não temos mais a vida eterna. A mulher veio da costela do homem a quem deve submissão. A homoafetividade passou a ser condenada, contrariando a cultura clássica greco-romana. O sexo aparece como condição para que homem e mulher procriem, apenas! E não se derruba dois milênios de teologia à luz das ciências! Este é pois, um dos maiores desafios da modernidade e da sobrevivência das religiões proselitistas”, garante.

“Foi por causa do fruto proibido que os primeiros humanos foram expulsos do paraíso”



Valdir Lima: “O sexo quando aparece pela primeira vez em livros sagrados vem com conotação de muito pecado e punição”

Tabus são históricos e merecem respeito

O professor, que também é especialista em Direitos Humanos, revela que nas religiões de matrizes africanas e ameríndias, nas quais sexo é prazer e a procriação algo decorrente, não há pecado, há coisas ruins e boas e, cada um e uma se acerta com seus erros. “Os tabus são históricos e devem ser respeitados, pois são fundamentados, são dogmas, mas as repressões não impedem que as pessoas vivam, ainda que no anonimato, seus desejos. Mesmo mantendo-se caladas para serem aceitas no grupo ou matando a cada dia seus desejos por não poderem ser maiores que os dogmas”, analisa.

Com relação se os desequilíbrios e excessos de natureza sexual tem alguma coisa a ver com a falta ou afastamento de uma prática religiosa, Valdir pontua

que considera apenas como sendo desequilíbrio, práticas de estupro ou qualquer violência de natureza sexual. “Outrossim, podemos enquadrar a prática do aborto também como sendo desequilíbrio, visto se tratar de uma interrupção de um processo natural. Esta afirmação, contudo, não se pretende ser um juízo de valor sobre a prática, mas, de um entendimento do processo: engravida-se, aborta-se, havendo um desequilíbrio no percurso. Ademais, as orientações sexuais, preferências, fetiches etc., não incluirei nesse rol e nem também pretendo adentrar nessa seara”, pondera.

Ele entende que é cabível se pensar na religião como algo que liberta, que liga o profano, diga-se humano, ao divino (religare). Desta forma, a religião estaria

cumprindo uma função social de orientar e não condenar seus seguidores. “Doutra feita, as pessoas que nunca tiveram religião nem formação humanitária, podem se sentir muito livres para praticarem perversões sexuais, sem sentirem-se culpadas, sem temerem condenações espirituais. Ainda creio ser a religião um espaço de apaziguamento da violência, do desregramento total civilizatório, em oposição à barbárie”, diz.

“Num estado de direito, o direito de se escolher com quem se quer ter prazer é primordial. Ninguém quer ser abusado em sua sã consciência! A ausência de formação, faz com que a violência se banalize, criando-se um lugar comum numa sociedade em que, por vezes, o caos vira paisagem”, conclui.

Continua na página 11

Elejô

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

Relação Brasil/África: cooperação ou neodifusionismo?

O Brasil pode estar cometendo erro semelhante àquele dos chamados “países desenvolvidos” no quesito das relações bilaterais com os países do continente africano, especialmente os de colonização e língua portuguesa, que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Ao oferecer parcerias embaladas numa bela caixa de presentes com selo de “cooperação solidária”, o governo brasileiro parece estar, na prática, repetindo uma estratégia capitalista neodifusionista.

Um bom exemplo dessa prática tem sido as mudanças na missão e objetivos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), criada no final de 2008, ainda na gestão Lula II. A instituição educacional tinha, inicialmente, uma proposta inclusiva ousada, reservando 50% de suas vagas para alunos africanos, que estudariam no Brasil com diversos tipos de apoio e incentivos dos governos de seus países de origem e também do próprio governo brasileiro.

Atualmente as vagas para a cota de africanos estão reduzidas a 30% e vários benefícios para este público foram reduzidos. Implantada na cidade de Redenção, no Ceará, a Unilab seria uma espécie de homenagem histórica ao município pioneiro na abolição da escravidão, em 1883. Localizada a 55 km da capital cearense, Fortaleza, a criação do campus ali representava bem a proposta da nova universidade federal: integrar para desenvolver.

Infelizmente a Unilab não consegue realizar nenhuma dessas duas missões. Em Redenção, o campus ainda em construção

não consegue funcionar porque o governo do Ceará se recusa a instalar uma subestação para fornecimento de energia elétrica ao conjunto de novos prédios e residências que surgiram por conta da universidade. Resultado: grande parte dos alunos, professores e funcionários precisam residir na capital, e alguns cursos e disciplinas estão ocorrendo em Fortaleza mesmo.

Neodifusionismo

A função da Unilab tem outro dilema: pensada originalmente em formar africanos que possam regressar aos seus países e influenciarem num desenvolvimento de base africana, a instituição parece que vai se transformando, aos poucos, muito mais num centro difusionista de tecnologias e “soluções brasileiras” para a África.

Um exemplo tem sido o programa de EAD (Ensino a Distância) que se pretende exportar para a terra-mãe. Com sérias limitações nas redes elétricas e de internet, os países do CPLP simplesmente não conseguem manter os cursos por uma rede abrangente e segura de computadores. Por outro lado, os experts pedagogos tupiniquins se recusam a adaptar o método para as realidades africanas que já faziam esse tipo de educação utilizando as ondas de rádio e cartas enviadas pelos Correios de lá. As boas intenções brasileiras estancaram nos fantásticos protocolos tentativos e na difícil realidade geopolítica africana.

Na Agência Brasileira de Cooperação (ABC), que monitora os intercâmbios da Unilab, a ideia que prevalece parece não ter nada a ver com o emocionado discurso que o ex-presidente Lula fez em Maputo, durante aula magna que oficializou a parceria

educacional. A meta tem sido, na verdade, exportar para os africanos o brazilian way of life, incluindo modelo de consumo, marcas nacionais e tecnologia patenteada nas terras “descobertas” por Álvares Cabral.

Mulher quilombola

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP) promove no próximo dia 25, mais uma rodada do seu Fórum de Ciência e Cultura. Desta vez com o tema “A Questão da Mulher Quilombola na Paraíba”. A série terá como palestrante Maria da Penha Teixeira de Sousa (EVOT) e como debatedora a antropóloga Ester Pereira Fortes (INCRA).

“O objetivo do Fórum é debater a situação social da mulher quilombola na Paraíba, principalmente no Quilombo Paratibe, no município de João Pessoa e, também, no território quilombola de Mitucau, no Conde”, informa Javana Garcia da Silva, secretária executiva do IPHAEP.

Ela diz que o público-alvo do evento são professores, estudantes, quilombolas, historiadores, jornalistas, cientistas sociais, secretários municipais e líderes comunitários. A palestra tem início às 15 horas, no auditório do IPHAEP, que fica na Av. João Machado, 348, aqui na capital. Segundo Javana, o Fórum tem apoio das seguintes instituições: Secretaria de Estado da Cultura, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Humano, Editora A União, Associação de Apoio às Comunidades Afrodescendentes da Paraíba, Coordenação Estadual Comunidades Negras e Quilombolas, Associação da

Comunidade Negra de Paratibe, Escola Viva Olho do Tempo, Instituto Dom Adauto e Coordenadoria do Patrimônio Cultural de João Pessoa. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone: 3218-5124 e pelo email: iphaep@gmail.com.

Nas ruas

Independentemente dos motivos que levam os brasileiros a protestar nas ruas, a favor e/ou contra a presidenta Dilma nos últimos dias, o cidadão consciente e bem informado sabe que o nosso país não pode dar um passo atrás nas conquistas de direitos civis e da consolidação da democracia, por mais corrompido que possa estar esse modelo de representação e governança na Nação que construímos nos últimos 500 anos com esforço, suor, sangue e lágrimas de tantos.

É preciso saber pelo que se protesta e quais as possíveis consequências de conseguirmos sucesso nas demandas apresentadas publicamente. O brasileiro acha, ultimamente, que tudo pode ser resolvido com protestos, mas esquece de protestar nos sindicatos de sua categoria, nos conselhos escolares, nas associações de moradores, nos partidos políticos.

Crítica a presidente da República, que está em Brasília, mas não tá nem aí para a corrupção que rola embaixo do nariz, não reclama do síndico incompetente, do diretor escolar inepto, do vereador despreparado, do delegado corrupto, do pastor explorador, do padre pedófilo. Nosso problema nacional começa bem aqui, nos bairros sem saneamento, nos hospitais sucateados, nas prisões superlotadas, e isso, não tem impeachment golpista que resolva.

Sexualidade

Ação reflexiva contribui para uma formação consciente

Alexandre Nunes

alexandrenunes.nunes@gmail.com

A pesquisadora Maria de Fátima Macêdo dos Santos esclarece que a sexualidade reflexiva é a que permite à pessoa compreender sobre si mesma, seu corpo, de forma livre, saudável, responsável e, é claro, prazerosa. “Quando falamos sobre sexualidade não estamos falando apenas sobre o ato sexual, mas sobre tudo o que envolve a sexualidade, como a afetividade, os diferentes tipos de relacionamentos, a compreensão sobre seu próprio corpo, além de uma concepção político-social sobre a sexualidade, como a diversidade, às questões de gênero etc. Um exemplo no que diz respeito às questões de gênero é o fato de precisarmos nos conscientizar sobre a diversidade de gênero, com promoção ao respeito e à igualdade sexual e de gênero, combatendo o preconceito e a homofobia”, assevera.

Ela entende que a escola é um espaço fundamental para formar nos

alunos uma compreensão abrangente da sexualidade. Por isso a necessidade da escola realizar um trabalho pedagógico em torno da educação sexual, com o objetivo de orientar, tirar dúvidas, dialogar e educar os jovens e as jovens para uma sexualidade mais crítica e reflexiva.

“É importante que a educação sexual não seja limitada, envergonhada ou até preconceituosa. Não podemos tratar apenas de certos assuntos, a sexualidade não se limita às questões de saúde, ela abrange muito mais e é necessário levar em conta todas estas questões.

Nas escolas cada vez mais existe uma necessidade de se abordar o assunto educação sexual, pelo fato da família pouco abordar ou não abordar e os alunos não terem a quem recorrer, tendo muitas vezes como único ensino aquele das mídias, das novelinhas, das músicas, ou também das rodas de amigos, das conversas com as coleguinhas, que muitas vezes ensinam valores e atitudes inversos ao ideal”, testifica.

Escola tem papel importante

Na opinião da professora, a escola é fundamental na garantia dos direitos sexuais, através de uma educação sexual que traga reflexões para as questões da sexualidade, e mais que isto, garanta às crianças e adolescentes uma educação que responda as curiosidades e vá de encontro às necessidades de cada etapa do desenvolvimento desses alunos. “É preciso que a escola permita que os estudantes aprendam sobre sexualidade de maneira saudável e reflexiva. A escola é um espaço muito rico para a formação de sujeitos sexuais conscientes. Através de um trabalho planejado entre professores, equipe escolar e alunos, é possível uma formação que abranja as dimensões da sexualidade de maneira significativa”, ressalta.

A escola precisa refletir e discutir essas questões, assumindo o seu papel de formadora, permitindo aos alunos realizarem uma constante reflexão acerca da sexualidade e do respeito pelo outro, assim, eles terão a oportunidade de se formarem criticamente, com respeito e ética, com responsabilidade, de forma plena e saudável.

Para Maria de Fátima Macêdo, a escola precisa refletir e discutir questões como a diversidade de gênero, sem promover nenhum tipo de preconceito. “A escola deve educar para o respeito, o conhecimento, a responsabilidade, a saúde e a construção de identidade. Todos os alunos e alunas devem sentir-se bem em serem como são, sentir-se livres para tomar suas decisões em relação ao parceiro e/ou parceira, com relação ao ato sexual, às suas escolhas pessoais, etc.; a escola deve promover esse respeito”, ratifica.

Na escola, segundo a pedagoga, é preciso ensinar desde o período da educação infantil sobre as questões de gênero, ser menino e menina, nas brincadeiras, na desconstrução de que o azul é de menino e o rosa de menina.

“Todas essas questões já vão construindo na criança um preconceito com relação ao gênero, menino pode tudo, menina deve ser quietinha, enfim, o professor deve, a partir dessa faixa, já educar as crianças para essas questões referentes à sexualidade. Outra questão é em relação a descoberta da genitália, na curiosidade de onde vem os bebês. Todas essas questões e muitas outras já devem ser discutidas na escola como forma de educação sexual”, complementa.

Urgência

Maria de Fátima Macêdo acrescenta que o trabalho de Educação Sexual assume perfil de urgência, por se perceber cada vez mais que as questões de sexualidade precisam ser tratadas de forma mais clara e menos preconceituosa para os alunos e alunas. “Imagine que atualmente vemos nas escolas uma educação sexual que se limita em palestras sobre DST’s, onde o palestrante apresenta imagens de órgãos genitais extremamente doentes, assustando nossos alunos e alunas, como se a escola dissesse: Olha, cuidado, fazer sexo pode provocar isso aqui’. É fundamental sim ensinarmos sobre a importância da prevenção contra as doenças, mas não é só isso, não é só o menino que pegou sífilis ou a menina que engravidou, mas é a construção de uma parte de nós, que nos identifica, nos forma humanos, nos dá prazer, nos constrói, e é essa educação sexual que precisa ser promovida”, frisa.

Debate deve envolver questões de gênero sem nenhum tipo de preconceito



Novas mídias surgidas nos últimos anos permitem comparar, perguntar e questionar a educação sexual, diz professor

Educação dentro e fora de instituições

O professor Valdir Lima traz outras luzes sobre o tema e parte da ideia de que orientação sexual dar-se em esferas diversas, dentro e fora das instituições formais, como família, escola e religião. “O modelo familiar, por exemplo, há muito vem sendo modificado no Ocidente e, mesmo com ou sem aceitação de parte, digamos, considerável da população, há outras formas de modelos de família, formada por casais heterossexuais, homoafetivos, pais ou mães solteiras, avós, etc. Quem coordena este núcleo tem seus valores e, se não há uma abertura de se falar sobre o tema, a repressão ao mesmo é uma forma de orientação sexual. A orientação da repressão e ou omissão”, evidencia.

Ele considera que a mesma regra aplica-se noutras instituições, como escolas, instituições religiosas, etc. “Quando não há o provimento da disciplina Educação Sexual nas escolas, na ementa da disciplina Ciências, estuda-se o corpo humano, sistema reprodutivo e, ainda que superficial, se orienta para a vida sexual. O que não impede de se ver este conteúdo noutras disciplinas, de for-

ma transversal ou em palestras, mas vejo que pouco se inclui este tema nos planejamentos escolares”, continua.

Valdir revela que leciona há duas décadas e até então, nunca viu priorizar-se a educação sexual. Ele entende que uma orientação sexual necessariamente deve estar voltada para o prazer, que é o objetivo de se praticar sexo. “É indissociável, ainda que o queiram. Se a meta for reproduzir, que se o faça prazerosamente! Sexo sem prazer é pois, um estupro subjetivamente pensando! O cuidado com a saúde deve estar em tudo, também no sexo! Não é preciso se fazer esta combinação como se fora uma hierarquia dentro do assunto. Sexo é prazer, mas pode servir também para reprodução”, ressalta.

Zelo pela saúde

O pesquisador assegura que é um dever de todos cada dia zelar pela saúde. “Como, algumas vezes, através do ato sexual adquire-se patologias, o cuidado com a saúde é primordial. Mesmo em tempos de Aids e outras DST’s

em evidência, creio que não se pode associar de forma punitiva, sexo e doença! Basta o conceito de pecado pregado pelas religiões e reproduzidos nas famílias. Cada coisa tem de ser discutida tendo ela mesmo seu parâmetro ou referência”, argumenta.

Valdir Lima reconhece a importância da educação sexual formal, a luz da ciência, recorrendo-se a dados estatísticos, pesquisas de opinião, mas ele alega que o processo educativo dar-se por toda vida, nas mais variadas formas e fontes de aprendizado. “A rua é uma grande professora. Não necessariamente uma boa educadora, mas, na ausência de políticas públicas que lancem as pessoas em localidades longínquas, o espaço da troca de saberes e fazeres, acontece, assim, sem preparação para tal”, ressalta.

Para ele, “o boom informacional que temos hoje, através das novas mídias, nos permite comparar, perguntar ao Google, assistir palestras online, ler textos ou ver filmes, a depender da expectativa de cada uma e cada um. Com o tempo, o aprendizado só aguça nossos desejos de sermos melhores. A pesquisa por prazer é sempre prazerosa”, conclui.

Goretti Zenaide

Interino: José Nunes

colunagorettizenaide

Ele disse

“Hoje, enquanto curava as cicatrizes deixadas pelos espinhos, lembrei-me que foi colhendo rosas que me feri...”

BETINHO SANTOS

Ela disse

“Eu sou a semente que as aves não comeram, que o sol não queimou e que os espinhos não sufocaram”

LARISSA FERREIRA CAVALCANTE

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

Comunicação

DOIS veículos de comunicação de João Pessoa, Contraponto, de João Manoel de Carvalho e A Semana, de Neno Rabelo, deixaram de circular. Um vazio de informações e de bons artigos que a população deixa de acessar. Perde todos a sociedade que não conta com dois veículos para expor suas ideias.

Homenagem

AS pesquisadoras e escritoras Socorro Aragão, Neide Medeiros e Ana Isabel de Souza Leão Andrade prepararam um bonito livro sobre o ex-ministro José Américo de Almeida, para lembrar os 35 anos de sua morte, ocorrido na terça-feira, dia 10.



Desembargador Márcio Murilo da Cunha Ramos e Isabele, ele é o aniversariante de amanhã

Rotary

ROTARY Club de João Pessoa Norte, presidido por Alice Fernandes, recebeu novas associadas: Marluce Viegas, Lala Caldas Dantas e Márcia Barreiros. A posse foi na última quarta-feira, em reunião no Hotel Tambaú. Certamente irão contribuir de forma significativa com trabalhos sociais na cidade.



José Rodrigues de Lemos e Ana Maria, ele está amanhã aniversariando

Zum Zum Zum

Quem desembarcou ontem em João Pessoa foi a paraibana Maria do Vogt e seu marido Jurgen Vogt, ela foi durante anos presidente do Instituto Teuto Brasileira em Berlim, onde residem e ele é colecionador de obras de arte, com destaque para o acervo do pintor Flávio Tavares.

No dia 24 deste mês, em São Paulo, acontecerá o primeiro leilão de Tomie Ohtake, falecida recentemente. A promoção é da Canvas Galeria, que traz um quadro excepcional da artista na capa do catálogo de 1969.

O Instituto de Educação Superior da Paraíba e a Faculdade de Tecnologia da Paraíba iniciaram o Projeto de Inclusão Digital destinado a oferecer cursos básicos de informática para adolescentes de comunidades carentes.

Parabéns

Domingo: advogado Geraldo Medeiros, professor Marcos Tadeu Madruga, Sras. Zuleida Marra, Valdéria Sobral e Marta Nascimento, empresária Sirlene Omezalli, dentista Paula Montenegro, estudante Bibi RibeiroTeixeira de Carvalho.

Segunda-Feira: advogado Luiz Augusto Crispim Filho, psicólogas Nevita Franca e Valéria Beltrão Fiúza Chaves, desembargador Márcio Murilo da Cunha Ramos, médico Francisco Mendes, engenheiro Hilton José Cavalcanti, industrial Jeová Heiner Carvalho, ex-deputado José Domiciano Cabral, empresário José Rodrigues Lemos, publicitário Marcelo Jurema Leal Ferreira

Calçados

O GIRA Calçados 2015, considerado um dos maiores eventos do setor calçadista do Nordeste, lançado na última sexta-feira na Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep), em Campina Grande. O evento paraibano foi apresentado aos empresários, profissionais do setor e imprensa.

Os empresários Max e Urânia Costa, inauguraram Espaço Dior, dedicado aos produtos da marca fundada por Cristian Dior.

Padre Gaspar Rafael Nunes da Costa começa a trabalhar para melhorar as instalações do Santuário Santa Fé, onde fica a Casa de Caridade de Padre Ibiapina.

CONFIDÊNCIAS

PSICÓLOGA

VALÉRIA BELTRÃO FIÚZA CHAVES

Apelido: não tenho
Um FILME: “A Noviça Rebelde” é um filme que sempre ficará na nossa memória. Tão bom que foi homenageado na festa do Oscar 2015 através de Lady Gaga que cantou a música tema “The Soun of Music”.
Melhor ATOR: gosto de dois opostos, Charles Bronson e Brad Pitt.
Melhor ATRIZ: São muitas como Meryl Streep, Sandra Bullock, Angelina Jolie e a brasileira Sônia Braga.
MÚSICA: “Nothing Compares 2U” de Sinéad O’Connor.
Fã do CANTOR: Tony Bennett.
Fã da CANTORA: Sinéad O’Connor.
Livro de CABECEIRA: “A Vingança do Judeu”, psicografado pelo médium russo Wera Krijanowsky e escrito pelo Conde J. W. Rochester. É um romance que me empolgou muito com a história de um banqueiro judeu que não gostava de ser judeu pelo desprezo da sociedade na época.
Melhor ESCRITOR: Elio Gaspari.
Uma MULHER elegante: acho a Rainha Elizabeth e a modelo Shirley Mallmann.
Um HOMEM Charmoso: acho o ator Matthew David McConaughey, que inclusive é casado com uma brasileira, Camila Alves.
O que é o pior PRESENTE: o de grego.
Uma SAUDADE: de meu pai, Luiz Lucena Beltrão.
Um lugar INESQUECÍVEL: Veneza, onde fui com meu marido, Mário Fiúza. É uma cidade mágica e sempre nos encanta. Paris também é inesquecível, principalmente foi onde passei a lua de mel e tivemos momentos muito especiais que ficarão para sempre em nossos corações.
VIAGEM dos Sonhos: já fui a muitos lugares e a viagem dos sonhos fiz há pouco que foi à Polinésia Francesa, Bora Bora. Mas também gostaria muito de ir ao sul da Itália que não conheço ainda.
QUEM você deixaria numa ilha deserta? ninguém mereceria este destino.
O que DETESTA fazer? cozinhar.
Tem GULA? por frutos do mar.
Um ARREPENDIMENTO: nunca parei para pensar sobre arrependimentos. Acho que não tenho.



“Um lugar inesquecível é Veneza onde fui com meu marido, Mário Fiúza. É uma cidade mágica e sempre nos encanta. Paris também é inesquecível, principalmente foi onde passei a lua de mel e tivemos momentos muito especiais que ficarão para sempre em nossos corações”

Dermatologia

O CIRURGIÃO paraibano Humberto Brito especialista em cirurgia de Cabeça e Pescoço e plástico Wellerson Mattioli, de Minas Gerais são os novos profissionais da clínica do dermatologista Jader Freire, localizada na Avenida Epitácio Pessoa.

Ambos com larga experiência em suas áreas de trabalho.

Educação física

O CENTRO Universitário de João Pessoa - Unipê abriu inscrições para as vagas remanescentes dos Projetos de Extensão de Educação Física. A Instituição oferece 54 vagas para as modalidades Basquetebol (15), Bike Indoor (5), Capoeira (18), Handebol (6) e Kendô (10).

Família e Paternidade

O MINISTÉRIO Público da Paraíba começou a discutir a criação de dois núcleos: Família e o de Paternidade, no âmbito do Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Justiça Cível e da Família. A primeira reunião aconteceu nesta semana.



Etienne Marinho Duarte comemora hoje seus gloriosos 90 anos

Naufrágios escondem relíquias

FOTO: Alcides Falanghe

Teresa Duarte
Teresaduarte2@hotmail.com

Além das nossas águas claras com boa visibilidade e temperatura que favorece bastante o mergulho, é na costa paraibana que está localizado o naufrágio mais significativo do mundo. Trata-se do Queimado, navio cujo nome real é “Erie”, que naufragou no dia 01/01/1873 levando quase 25.000 sacos de café, com saída do Rio de Janeiro para Nova York, quando houve uma explosão na casa de máquinas.



que tem o título de Mestre em Ciências do Mergulho.

Continua na página 14



Pouco se sabe sobre o naufrágio do Alice , vapor construído em 1866, que foi fretado pelo governo para transportar tropas brasileiras na Guerra do Paraguai

Escola treina mergulhadores para conhecer as belezas da costa da PB

A Mar Aberto é credenciada internacionalmente para ministrar o curso

Teresa Duarte
Teresaduarte2@hotmail.com

Ismar Just é o proprietário da Mar Aberto - Centro de Treinamento de Mergulho, que já formou mais de 2.500 mergulhadores recreativos em águas paraibanas, sendo a única escola de mergulho credenciada internacionalmente para ministrar o curso ou o batismo na Paraíba. De acordo com Ismar, somente na última temporada do verão foram realizados mais de 100 batismos, treinamento que prepara turistas para conhecer as belezas e a diversidade marinhas, as embarcações naufragadas e suas histórias.

De acordo com Ismar, para fazer o batismo existem dois pré-requisitos. “Em primeiro lugar, as pessoas devem passar por avaliação médica com um cardiologista, saber nadar e boiar, ter idade mínima de 12 anos e depois fazer o treinamento, que é realizado na piscina durante um dia, com direito a fazer dois mergulhos em companhia do treinador, que vai de mãos dadas com a pessoa. O treinamento para o batismo custa R\$ 350,00, com direito a dois mergulhos e todo o equipamento, bem como um treinador exclusivo para cada pessoa”, informou.

Mais de 100 batismos foram realizados na última temporada de verão



Para fazer o batismo, o aluno precisa ter idade mínima de 12 anos e passar por avaliação médica

Os naufrágios

Queimado

É um naufrágio antigo, de 1873, e está localizado a cinco milhas da ponta da Praia de Tambaú, aproximadamente oito quilômetros do Hotel Tambaú partindo em linha reta para alto-mar. A embarcação está a 17 metros no fundo do mar, inclusive, uma profundidade muito boa para o mergulho recreativo porque o local é raso e as nossas águas são claras, com boa visibilidade e com uma boa temperatura, o que favorece bastante o mergulho na costa paraibana.

O Queimado está na

transição da fabricação naval, saindo do navio de madeira para o fabricado em aço. Ou seja, ele é de madeira revestida com metal e também estava na transição entre à vela e a vapor, sendo fabricado para passageiro e cargueiro, naufragando na costa da Paraíba com 20 anos de fabricação. Na classificação de naufrágio ele é considerado desmantelado, tendo uma proa com seu guincho, a parte anterior às caldeiras, que é a casa de máquinas; logo após vem uma grande quantidade de ferro, que são os motores com

dois cilindros e depois o eixo com uma grande hélice, do tamanho de três pessoas aproximadamente.

Alvarenga

O navio tem atraído muitos mergulhadores por ter se tornado um shark diver, ou seja, local ideal para pessoas que apreciam o mergulho com tubarões. A espécie mais encontrada é o lambaru ou o cação lixa, como é mais conhecido. Segundo pesquisas, a embarcação servia para transportar suprimentos para os navios e naufragou a seis milhas da ponta da

Praia do Bessa, estando a 20 metros de profundidade. O Alvarenga permanece inteiro, medindo 20 metros de comprimento por cinco metros de boca.

Alice

Esse é um vapor brasileiro que foi construído em 1866 e media 53 metros de comprimento por 6,6 de boca. Pouco se sabe a respeito do seu naufrágio, mas ele foi fretado pelo governo para transportar tropas brasileiras na guerra do Paraguai. O Alice encontra-se a 3,5 milhas da ponta da Praia do Bessa

e está a 12 metros de profundidade. A proa é a sua parte mais inteira, a 7,5 metros da superfície.

Mergulho

A empresa Mar Aberto - Centro de Treinamento de Mergulho está funcionando na Rua Golfo Coronation, nº 150, na Praia Ponta de Campina. O treinamento custa R\$ 350,00, com direito a dois mergulhos e todo o equipamento, bem como um treinador exclusivo para cada pessoa. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone 9983-4017.

FOTO: Arquivo/Mar Aberto

FOTO: Marcos Russo



Ismar Just é instrutor de mergulho e proprietário da Mar Aberto

Consumidor de JP está mais consciente dos seus direitos

CDC completou 24 anos de vigência no país no dia 11 de março

Dani Fechine
Especial para A União

No mês do consumidor o Procon - JP realizou 333 registros de queixas. O vice-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) na Paraíba, Vital Bezerra Lopes, não aceita dúvidas quanto ao atual perfil do consumidor. “A partir da implantação do Código de Defesa do Consumidor (CDC), todos os consumidores passaram a registrar mais as suas queixas e exigem, com frequência, os seus direitos”, disse. Hoje, dia 15 de março, comemora-se o Dia Mundial dos Direitos do Consumidor. No dia 11 deste mês, o Código completou 24 anos de vigência, marcando uma nova era para a relação entre o consumidor e o prestador de serviço.

A partir das últimas décadas do século XIX, com a Revolução Industrial, a população já se denominava uma sociedade de consumo. Com a crise de 1929, a demanda de consumidores cresceu e confirmou-se a permanência do mundo capitalista. Com os



FOTO: Evandro Pereira

Quem vai às compras já sabe a quem recorrer caso haja problemas com o fornecimento do produto

problemas entre fornecedores e consumidores cada vez mais frequentes, sofisticados e dinâmicos, nasceu, em 1991, o Código de Defesa do Consumidor (CDC). Foi um marco no exercício da cidadania, pois além de consumidor; a partir dessa data o cidadão portava-se de direito e respeito perante atendimento.

Órgãos à disposição

Na Paraíba, três órgãos dão apoio ao consumidor; se dividem e fazem o papel de

intermediadores e solucionadores do problema. A Secretaria Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon-JP), por exemplo, busca harmonizar as relações de consumo. O órgão tem a função de fiscalizar e controlar a produção, a industrialização, a distribuição e todos os setores que envolvem o serviço de consumo. Além disso, o Procon recebe denúncias, reclamações e sugestões da população com a finalidade de dar visibilidade aos interesses

do consumidor previstos no Código.

Existe ainda o Programa de Defesa do Consumidor do Ministério Público (MP – Procon), que segundo o diretor-chefe, Glauberto Bezerra, atua em conjunto com os Procons da Paraíba, auxiliando na fiscalização e na educação do consumidor; do fornecedor e na coordenação da política de proteção e defesa do consumidor. “Quando o Procon não consegue solucionar o problema, o Ministério Público entra

O que pensam os consumidores?

Desde que o Código do Consumidor entrou em vigor, em 1991, a relação entre o prestador de servi-

ço e o consumidor mudou. Para Glauberto Bezerra, a mudança foi no comportamento do consumidor dian-

te do mercado. Agora todos exigem seus direitos porque sabem que os pertencem, estão cientes do respeito que

merecem. Mas será que os cidadãos realmente conhecem e procuram os direitos do consumidor?

FOTOS: Ortilo Antônio

Fala povo

“Raramente procuro os órgãos de defesa do consumidor. Mas às vezes vale a pena procurá-los. Nunca aconteceu comigo alguma situação que me fizesse exercer o direito, mas já ouvi falar em muitos casos que não foram solucionados, então eu não tenho muita esperança.”

MADALENA DE ANDRADE
– dona de casa



“Eu escuto falar que é uma solução muito, eficaz e que vale a pena, sim ir à busca dos seus direitos. Geralmente fornecedores do setor de energia e de telefonia têm uma relação desastrosa com o consumidor.”

MARILEUSA LUCENA
– aposentada



Conheço casos que já foram solucionados e outros que, infelizmente, não foram. Sempre sou bem atendida nos estabelecimentos, mas se houvesse algum problema eu iria, sim, procurar algum órgão.

MARIA DA PENHA
– doméstica



Se o problema com o comerciante fosse muito sério iria procurar os órgãos. Acho que as exigências têm aumentado e por isso está melhorando o atendimento. Ainda é muito ruim a relação dos bancos, por exemplo. As filas são enormes e os clientes esperam por muito tempo.

JORGE ALVES
– eletrotécnico



Saiba mais

O Procon-JP atende diariamente na sede do órgão na Av. Pedro I, 331, Centro, das 8h às 17h30, e pelos telefones (83) 3214-3042 e 0800 83 2015. O SAC funciona durante o horário de expediente e dispõe de mais uma opção: o envio de cartas para o endereço do órgão.

O Imeq-PB disponibiliza os seguintes contatos para denúncias ou reclamações: 0800 281 7411, (83) 3215-7400 ou o e-mail ouvidoria.imeq@imeq.pb.gov.br. A sede fica em João Pessoa, na Avenida Hilton Souto Maior, nº 4180, Mangabeira VII.

O Programa de Defesa do Consumidor do Ministério Público (MP – Procon) atende pelo telefone 3222-3569.

Pela cidade

Calçados

Considerado um dos maiores eventos do setor calçadista do Nordeste, o Gira Calçados 2015 foi lançado na última sexta, na Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, em Campina. É a quarta edição do evento, que vem se consolidando no calendário do setor.

Programação

As novidades e a programação foram apresentadas a empresários, profissionais do setor e imprensa. O evento será realizado em maio, entre os dias 12 e 14, na sede da Fiep e deverá reunir mais de 1,3 mil pessoas, entre empresários, compradores e vendedores.

Expectativa

Para 2015, haverá um número maior de expositores. Em 2014, foram 50. Agora, serão 70. “Vamos apresentar novidades e inovações, valorizando a tecnologia e as raízes regionais”, disse a analista do Sebrae e gestora do Gira Calçados, Éricka Vasconcelos.

● MORTALIDADE

Causou mal-estar na Prefeitura de Campina Grande uma nota divulgada pelo Conselho Municipal de Saúde (CMS) que afirmava que o Instituto de Saúde Elpidio de Almeida (Isea), a maternidade municipal possui uma taxa de mortalidade neonatal de 20,69%.

● CORREÇÃO

A Secretaria Municipal de Saúde divulgou uma nota de esclarecimento qualificando como “um lamentável equívoco da assessoria de imprensa do Conselho de Saúde”, já que, na verdade, a taxa de mortalidade é de 20,69 mortes por mil nascidos.

Referência

Segundo o diretor Geraldo Nobre, o Trauma de Campina Grande tornou-se uma referência em neurocirurgia para toda a Paraíba, não apenas em relação ao traumatismo craniano, mas também ao tratamento do AVC, aneurisma e até de tumores cerebrais.

Saúde

O Hospital de Emergência e Trauma de Campina Grande, que integra a rede hospitalar do Governo do Estado, promoveu um aumento no número de neurocirurgias plantonistas presenciais. Até então eram dois neurocirurgias de plantões diários e desde o dia 1º de fevereiro o hospital disponibiliza para a população três neurocirurgias, permitindo uma maior agilidade nos pareceres, evolução dos pacientes e eliminando a demanda de neurocirurgias que existiam na unidade hospitalar.

Melhoria

De acordo com o diretor-geral do Trauma-CG, Geraldo Medeiros, o serviço de neurocirurgias está realizando de três a quatro procedimentos por dia, ocasionando uma melhora substancial no atendimento à população. As informações são da Secom/PB.

Convite

O vereador Alexandre do Sindicato, presidente do PROS de Campina Grande, admitiu neste final de semana que o partido formulou convite para o prefeito Romero Rodrigues ingressar na legenda. Romero já reconheceu publicamente que deve deixar o PSDB, tendo como possível destino o PSD. Segundo Alexandre, Romero foi convidado, inclusive, para ir a Brasília conversar com a direção nacional do partido já nos próximos dias.

Contradição

Questionado essa semana sobre a possibilidade de instalação de uma CPI para apurar a venda da Celb, Alexandre do Sindicato, na condição de vice-líder da bancada governista, se atrapalhou todo na resposta. Primeiro, disse que há simpatizantes na base do governo à investigação; depois, garantiu que nenhum membro da base votará pela CPI, que, todavia, é defendida pelo presidente da CMCG, Pimentel Filho, também do PROS e governista.

Guanabara.
Sempre na frente.
Sempre inovando.



Inovação é a palavra que sempre nos guiou nesses 20 anos de estrada. No primeiro semestre de 2013, mais 60 novos ônibus foram incorporados à frota. Assim, reafirmamos o compromisso em disponibilizar aos nossos clientes a frota mais nova e moderna do país, proporcionando o máximo de conforto, segurança e satisfação.

Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 **GUANABARA**
www.viajeganabara.com.br

GIGANTE ACORDADO

O povo brasileiro volta às ruas

Grupos políticos de direita devem participar da manifestação de hoje

Satva Nélia Costa

satva_nelia@yahoo.com.br

As forças políticas de oposição ao Governo Federal e ao Partido dos Trabalhadores (PT) realizam hoje uma manifestação contra a atual situação política brasileira. O protesto de hoje teve início nas redes sociais por grupos, entidades, movimentos exigindo a aprovação do *impeachment* da presidente Dilma Rousseff.

No entanto, mesmo com o fortalecimento da participação popular nas ruas, o pedido do *impeachment* da presidente Dilma Rousseff foi perdendo forças uma vez que não existem provas contra a

petista. Até os partidos políticos de oposição admitiram que, mesmo apoiando a manifestação, a ideia está descartada.

Sobre como amanhecerá o Brasil amanhã, o cientista político Jaldes Meneses disse que não tem a menor dúvida de que a manifestação de hoje será maior do que a de sexta-feira, 13, “por vários motivos. O principal deles é que a oposição ao governo do PT tem objetivos mais claros e sabe até onde quer ir. Enquanto que as forças de sustentabilidade do governo Dilma estão divididas e muitas não apoiam, inclusive, o choque econômico deste governo”.

Para o pesquisador, as duas manifestações, tanto e da sexta-feira quanto a de hoje colocam a conjuntura brasileira em um novo patamar, porque elas saem

dos palácios e do Parlamento para encontrar as ruas, “mas isso sabemos como começa, não como termina”, observou.

Mas em relação ao *impeachment*, segundo Meneses, as forças principais, mesmo da oposição, sabem que essa

já pronunciavam a ideia do *impeachment*”, avaliou.

De acordo com Jaldes, essa ideia é mais para chantagear a presidente Dilma, para que o governo do PT chegue nas eleições de 2016 e 2018 desgastado e frágil. A análise que ele faz é que “o suposto *impeachment* não passa de especulação, o que não quer dizer que não existam forças de

teoria é uma cilada.

“Esse argumento é mais para pressionar o governo neste momento, apesar de que desde janeiro passado, as forças principalmente de extrema direita, nas pastas realizadas na Avenida Paulista, em São Paulo,

extrema direita que queiram a derrubada do governo petista”, disse e ainda ressaltou que o golpismo tem tradição na história brasileira. “Não estou dizendo haverá um golpe, mas essa tradição tem que ser bem observada”, alertou.

FOTO: Felipe Gesteira



Os protestos de hoje não têm relação com o movimento que tomou conta das ruas do país em junho de 2013, mas também mostram indignação

Fala povo

José Chaves de Lira – aposentado, João Pessoa (PB)



Esta mobilização era para ter acontecido há muitos anos. É bem verdade que a presidente do Brasil eleita pelo voto direto é Dilma Rousseff, mas quem comanda é Luiz Inácio Lula da Silva e o Partido dos Trabalhadores. É vergonhoso para os brasileiros esse escândalo envolvendo a Petrobras. A população brasileira não tem mais condições de viver, tirar Dilma do poder não vai mudar em nada até, porque não é ela que comanda, ela é comandada. É preciso passar o país a limpo.

Auriam Cabral Mannetti – enfermeira aposentada, São Paulo (SP)



Eu acho muito importante e válida essa manifestação por estarmos vivendo um momento de corrupção que nos coloca numa posição de vergonha perante o mundo. Sinceramente, o Partido dos Trabalhadores é uma facção criminosa. Nós temos que ir às ruas, porque não é possível continuar dessa forma. Essa manifestação pode não surtir o efeito que esperamos, mas é importante registrar que os brasileiros estão se mobilizando.

Ivan Drummond – jornalista, Belo Horizonte (MG)



Essa manifestação contra a presidente Dilma não tem respaldo jurídico nem político para que se aprove o pedido de *impeachment*. No entanto, acredito que esse manifesto é válido pelo que vem acontecendo há muito tempo. São erros gravíssimos. Foram oito anos de governo do PSDB, depois mais oito anos de Lula e agora, repete-se o erro com o mesmo PT, ou seja, 16 anos com um partido só é um erro muito grave.

Maurí Costa – Comerciante em Itapeva (SP)



Essa manifestação é resultado da democracia. Cada um tem que externar o seu sentimento e seu pensamento. Se a coisa não está boa, as pessoas têm que ir às ruas mesmo. Se estivesse na minha terra iria também. O *impeachment*, em si, não resolve essa situação. Mas já que o PT colocou casca nesse abacaxi ele tem que descascar. Uma coisa é certa, é preciso acabar com essa roubalheira que tomou conta do país e colocar todos os culpados na cadeia.

FRENTE PARLAMENTAR DA ÁGUA

ALPB visita canal Acauã-Araçagi

FOTOS: Divulgação/ALPB



Trecho abrange Itatuba, Ingá, Itabaiana e São José dos Ramos



Ao todo, 16 parlamentares participaram da visita às obras

que se pode imaginar, porque nós estamos debatendo uma questão fundamental para a sobrevivência das pessoas que é a água, e fico muito feliz de constatar, com essa expressiva representatividade, que os deputados da Paraíba entenderam a nossa proposta e, sem barreiras partidárias, se mostram dispostos a unir forças para alcançarmos esse objetivo que é resolver o grave problema que atinge os paraibanos”, destacou Jeová.

Perplexo diante da magnitude da obra, Jeová lamentou o fato de poucas pessoas conhecerem o canal Acauã-Araçagi. “Estou admirado com o que vi hoje aqui. O governador Ricardo Coutinho

está de parabéns. Essa é, de fato, a maior obra hídrica da história da Paraíba e lamento apenas o fato de poucas pessoas, inclusive, as que moram nos 38 municípios que serão beneficiados diretamente, não conhecerem essa maravilha”, disse Jeová.

O grupo de parlamentares conheceu a tomada d’água do reservatório da Barragem Acauã, além das tubulações e outras etapas da construção, que já está 70% concluída. Vale lembrar que todo o sistema adutor terá extensão total de 112,4 quilômetros e que ele receberá as águas da Transposição do São Francisco, a partir da Barragem Acauã, no município de Itatu-

ba. De acordo com dados do Governo do Estado, o lote II do canal passará por Sobrado, Mari, Sapé e Riachão do Poço. O canteiro de obras do lote III será entre Mamanguape e Araçagi, com obras em Cuité de Mamanguape, Araçagi, Itapororoca e Curral de Cima, numa extensão de 30,58km.

Jeová Campos lembra que além destas audiências, outras ações serão definidas e executadas em conjunto com parlamentares de outros Estados do Nordeste, para que a pressão política se dê em bloco e surta o efeito que teve no Sul. “A seca no Nordeste é secular enquanto que em São Paulo foi recente, mas, com união e pressão política, o Sudeste conseguiu a liberação de R\$ 800 milhões para resolver o problema da seca por lá. Não à toa a união faz a força e os parlamentares paraibanos estão unidos. Vimos isso aqui hoje e estou muito feliz com essa receptividade”, disse Jeová.

As próximas ações da Frente Parlamentar da Água acontecerão no próximo dia 20, com visitas às obras hídricas nas cidades de Cajazeiras e São José de Piranhas e no dia seguinte, na cidade de Sousa, onde será realizada uma audiência pública. Em abril, haverá duas audiências públicas na ALPB, uma no dia 9, com o diretor presidente da Agência Nacional da Água (ANA), Vicente Andreu e outra no dia 17, com o secretário Executivo do Ministério da Integração Nacional, Carlos Antônio Vieira.

Participaram da visita ao canal os deputados Buba Germano (PSB), Caio Roberto (PR), Doda de Tião (PTB), Galego Sousa (PP), Janduhy Carneiro (PTN), João Bosco Carneiro (PSL), João Gonçalves (PSD), Nabor Wanderley (PMDB), Renato Gadelha (PSC), Tovar Correia Lima (PSDB), Zé Paulo (PCdoB), além do presidente da ALPB, Adriano Galdino (PSB) e o presidente da Frente, Jeová Campos.

Senadores defendem financiamento público nas campanhas eleitorais

Alguns parlamentares defendem o modelo misto, com equilíbrio nas dotações

O financiamento público de campanha eleitoral é defendido pela maioria dos líderes partidários do Senado. Os parlamentares também apontam como alternativa o modelo misto, no qual é possível alcançar um equilíbrio entre as dotações oriundas dos recursos públicos via fundo partidário e a contribuição de pessoas físicas, sem participação das empresas privadas.

Um dos principais temas da reforma política, as propostas do financiamento de campanha devem começar a ser discutidas na próxima semana, conforme anunciou o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), que deve buscar um acordo entre as lideranças em torno do tema.

Para o líder do PMDB, Eunício Oliveira (CE), no entanto, é muito difícil que haja um consenso e a reforma política só deverá ser definida por meio do voto. Favorável ao financiamento público, ele também não descarta as dotações particulares.

“Mas tem que ter limite, tem que ter teto para cada contribuinte em relação às campanhas como um todo e proporcional aos candidatos”, disse.

A opinião é compartilhada pelo líder do PT, senador Humberto Costa (PE), que defende a proposta do Movimento pela Ética na Política,



Humberto Costa acredita que a reforma política só se tornará realidade após muita negociação

de financiamento misto das campanhas eleitorais com limites para as doações.

“Eu acho que seria o melhor modelo, mas é óbvio que ninguém no debate sobre reforma política vai conseguir passar uma posição sem que haja negociação”, ressaltou.

Escândalos

Para o líder do PSOL, senador Randolfe Rodrigues (AP), o financiamento privado é “incompatível com o regime republicano”.

“Todos os escândalos políticos dos últimos 15 anos têm relação direta ou indireta com o financiamento privado”, denuncia.

Benedito de Lira (AL), lí-

der do PP, também é incisivo. Para ele, deve-se proibir definitivamente o financiamento empresarial de campanhas eleitorais. Ao se referir ao esquema revelado na Operação Lava Jato sobre a compra de apoio político com recursos da Petrobras, em que seu partido aparece como maior implicado, o senador cobra a responsabilidade do Congresso em votar urgentemente as mudanças e deixar de fazer “arremedados” de reforma.

“Até porque se você receber uma doação legal, mas que foi de uma empresa, hoje está sob suspeita. Como se pode imaginar, por exemplo, que uma empresa devidamente instalada, com CNPJ

em atividade, possa fazer uma doação e ela seja objeto de suspeição? É o que acontece hoje no Brasil. Então vamos acabar com isso definitivamente”, argumenta.

O líder do PSB, senador João Capiberibe (AP), vai mais longe. Ele afirma que não receberá mais nenhuma doação empresarial se ainda for candidato. Foi o que ele disse pessoalmente ao ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), em conversa informal.

“Depois da Lava Jato, não tem como mais você se livrar disso, de levar um processo criminal por causa de uma doação de campanha”, desabafou.

FOTO: Geraldo Magela/Agência Senado

Walter Galvão

galvaopvw@gmail.com

Domingo de ação

O protesto marcado para este domingo no país significa que deu formiga de novo no berço esplêndido que embala o suposto conformismo do povo brasileiro. Só sei que foi assim, nos dias do petróleo: o homem cordial dormiu boi manso e acordou touro indignado. As mulheres de Tejucupapo, Maria Camarão, Maria Quitéria, Maria Clara e Joaquina, inspiram as brasileiras novamente, mesmo àquelas que desconhecem o episódio do século 17.

Agora, o cinismo dos delatores que debulham em frente às câmeras detalhes dos esquemas de distribuição de propina é um motor bombeando a raiva de setores expressivos da população. Dizem que são os ricos, a burguesia, as ‘zelites’ que pretendem gastar os sapatos de marca no asfalto ralo das vias públicas. É claro que não é só isso. Mesmo que seja, é de se pensar: alguém precisa botar a boca no mundo quando executivos de empresas públicas falam em corrupção institucionalizada.

Em 2013, o mundo arregalou os olhos ante o ímpeto das manifestações que estremeceram o Brasil. O gatilho dos protestos motivados por falhas nas políticas públicas e pela incapacidade da maioria dos políticos de se libertar de vícios atávicos foi a violência policial. Houve truculência e spray de pimenta, abuso de autoridade e até sadismo contra quem protestava em São Paulo por causa do aumento da passagem de ônibus.

A crítica se expandiu aos rumos da gestão pública, à qualidade da prática parlamentar, aos serviços prestados à população, à concentração de renda, ao mundo financeiro e à classe política. Nos momentos de maior concentração popular, não houve o tremular das bandeiras partidárias. Quem as levou não teve espaço para agitá-las.

Hoje, mais uma vez um mundo de gente diz que vai às ruas mandar outro recado mundial. Novamente é a violência o gatilho da mobilização, mas a violência da depredação do patrimônio da nação.

O ruim é que há muito ódio, ressentimento e frustração misturados ao exercício de cidadania em prol da democracia que esse tipo de protesto geralmente significa.

De um lado há os que querem transformar a percepção da população de que a política precisa urgentemente mudar em movimento para derrubar a presidente da República. Falam em *impeachment* de uma autoridade que de nada foi acusada até agora.

Do outro, estão os que dizem que há uma conspiração dos meios de comunicação para enxovalhar a classe política, e que Ministério Público e Polícia Federal, executora da Operação Lava Jato, exageraram na dose ao definir uma lista de possíveis corruptos e corruptores que fizeram da Petrobras uma fonte de enriquecimento ilícito.

E quanto ao direito de protestar, prerrogativa da sociedade? O que fazer quando se assiste à inversão total de valores na militância empreendida por agentes políticos eleitos pelo voto direto para prover a República de soluções para o equilíbrio continuado dos seus propósitos de qualificar cada vez mais a vida dos brasileiros? É um direito que não deve ser levado em conta?

É justificável o temor de que os grupos radicais altamente ideologizados incendeiem a cena dos protestos e abram a porta para que todo tipo de banditagem, da depredação irresponsável de bens privados e públicos à agressão física de transeuntes, da provocação ao saque criminoso do patrimônio das pessoas, seja extravasado pela ânsia destrutiva escudada na mobilização.

Os indícios da desarticulação continuada na nossa democracia formal entre poderes públicos, sociedade organizada, setores informais, terceiro setor e agrupamentos sociais em mutação identitária se transformaram em provas irrefutáveis. O que pode ser percebido através de episódios como a recente concessão de passagens aéreas a maridos e esposas de parlamentares, já revogada. Uma alienação, para não dizer cinismo, diante da crise econômica global, e no auge das denúncias do petróleo envolvendo nomes da classe política.

A busca das ruas como palco adequado à crítica pode ser interpretada como um turbilhão intuitivo no sentido de que precisamos praticar mais a democracia direta, o que entre nós principia através de espaços de participação a exemplo dos ciclos do orçamento democrático.

Os instrumentos de participação, deliberação e de intervenção nos debates e ações políticas à disposição da sociedade são obviamente insuficientes, o protagonismo da juventude nessas questões precisa crescer e as reformas, principalmente a política, já deveriam ter ocorrido. O anúncio dos protestos de hoje não pode ser compreendido apenas com de oposição ao governo. Tem muito mais a ver com a democratização dos espaços políticos em que acontecem os fatos que impulsionam qualitativamente a cidadania no Brasil atual.

PEC DOS JORNALISTAS

Exigência do diploma para exercício da profissão volta à pauta na terça

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 386/09, que restabelece a exigência do diploma de jornalista para o exercício da profissão, volta à pauta de debates na Câmara dos Deputados. O presidente da Casa, deputado Eduardo Cunha, incluiu a proposta na pauta do Plenário da terça-feira, 17. A proposta – que foi aprovada por comissão especial em julho de 2010 e desde então aguarda votação pelo Plenário – divide opiniões dentro do próprio setor. Ela precisa de 308 votos favoráveis para ser aprovada, em dois turnos.

Apresentada pelo deputado Paulo Pimenta (PT-RS), a proposta é uma resposta à decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de 2009, que revogou a exigência do diploma de Jornalismo como requisito para o exercício da profissão. O STF considerou inconstitucional o Decreto-Lei 972/69, que exige a formação de nível superior específica para a prática do jornalismo. De acordo com o Supremo, a exigência do diploma vai contra a liberdade de expressão prevista na Constituição.

Consequências

Para Paulo Pimenta, cinco anos após o julgamento do Supremo, já é possível avaliar as consequências negativas da decisão para a sociedade: “A imprensa não reduziu seu monopólio, novos protagonistas não tiveram a oportunidade de ter

mais espaço. O que aconteceu foi a precarização da formação dos profissionais e das relações de trabalho, muitas vezes com efeitos práticos na questão salarial.”

Ele acrescenta que faculdades de Jornalismo foram fechadas e que houve redução de pesquisas e de cursos de Pós-Graduação e especialização na área. Para o parlamentar, apenas os donos de empresas jornalísticas ganham com o fim do diploma.

Proposta do Senado

Na terça-feira, 10, a pedido do deputado Rubens Bueno (PPS-PR), a PEC 386/09 foi apensada à PEC 206/12, do senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE), que também restabelece a exigência do diploma de Jornalismo e já aprovada pelo Senado.

Na Câmara, foi criada comissão especial para analisar o texto, que não chegou a funcionar. Agora, ambas as propostas serão apreciadas pelo Plenário, que decidirá qual texto deverá ser aprovado.

A proposta do Senado deixa claro que a exigência do diploma não valerá para o colaborador – aquele que, sem relação de emprego, produz trabalho de natureza técnica, científica ou cultural, relacionado à sua especialização. Além disso, pelo texto, quem provar trabalhar como jornalista ou quem tiver registro

profissional antes da aprovação da proposta não terá o diploma exigido. O relator da PEC 386/09 na comissão especial, deputado Hugo Leal (PROS-RJ), explica que as duas propostas são parecidas. Segundo ele, a vantagem da PEC do Senado é que já foi aprovada em dois turnos naquela Casa. “Se aprovarmos o mesmo texto aqui em dois turnos e ela já irá para a promulgação e ganharemos tempo”, explica. Ele acredita que a matéria já está amadurecida para ser votada na Câmara.

Setor dividido

Enquanto entidades patronais, como a Associação Nacional de Jornais (ANJ), são contrárias à volta da obrigatoriedade do diploma, a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), que reúne os sindicatos de todo o país, defende a exigência de formação específica. O diretor de Relações Institucionais da Fenaj, José Carlos Torves, afirma que o teor das duas PECs é muito parecido e que a entidade é favorável à aprovação de qualquer uma. “Em pleno século XXI, não se pode abrir mão da formação para o exercício do jornalismo”, ressalta.

Segundo Torves, a volta da exigência da formação específica em jornalismo não restringe a liberdade de expressão, já que qualquer pessoa continuará podendo se manifestar, por exemplo, por meio de blogs.

Há 30 anos a esperança vencia o medo no Brasil de Tancredo

O destino impediu que o político mineiro fosse o presidente da transição

Geraldo Nunes
Madrugadas & Memórias - Estadão

O dia 15 de março de 1985 estará para sempre na lembrança dos brasileiros que viveram aquele momento onde o povo após clamar por Diretas Já, via o regime militar chegar ao fim, sem nenhum tiro, graças a uma trama política que levou o Congresso Nacional a eleger Tancredo Neves presidente da República. Mas o destino impediu que o político nascido em São João Del Rei – MG, a 4 de março de 1910 recebesse a faixa presidencial. Ele passou mal à noite, na véspera da posse, e quem assume em seu lugar é o vice José Sarney, para frustração geral de quase todos.

Nos dias seguintes, sua saúde se complica e Tancredo é transferido ao Instituto do Coração em São Paulo morrendo pouco mais de um mês depois, a 21 de abril de 1985, com 75 anos de idade. Mais uma vez o povo sai às ruas, mas agora para chorar a despedida daquele que ajudara a reconstituir os rumos para a plena democracia no Brasil.

Todos esses episódios estão sendo contados na biografia de 868 páginas escrita pelo jornalista José Augusto Ribeiro, cujo título é, “Tancredo – A noite do destino”. O livro esclarece dúvidas do episódio até hoje nebulosas. Por exemplo, por que os médicos diagnosticaram ‘diverticulite’ se o mal que acometera Tancredo era outro? O autor conta que a junta médica que atendeu o presidente eleito, ainda em Brasília, diagnosticou uma inflamação no ‘divertículo de meckel’, ou seja, uma bolsa situada na parede do intestino delgado, “mas um dos médicos acreditou tratar-se de ‘leiolioma’ que é uma neoplasia benigna”, explica Ribeiro, acrescentando que essa informação assustou, porque se tratava de um tumor e embora houvesse como estirpá-lo, se preferiu anunciar publicamente que se tratava de ‘diverticulite’. “O que matou Tancredo, no entanto, foi uma infecção ad-



Tancredo Neves, ao lado de Ulysses Guimarães e outros políticos, comemora a vitória como novo presidente, mas na véspera da posse foi internado e assumiu Sarney



No dia 21 de abril de 1985, Tancredo Neves faleceu aos 75 anos

quirida no Hospital de Base de Brasília após a primeira operação devido à sutura mal feita que gerou, inclusive, briga entre os médicos”, informa. Transferido para o Instituto do Coração em São Paulo ocorreriam outras sete cirurgias na tentativa de eliminar a infecção que

se multiplicava. Mais tarde a única médica que fez parte da equipe, doutora Angelita Gama, definiria. “Da maneira como ele chegou ao Incor nenhum hospital do mundo o salvaria, era um processo infeccioso agudo que se multiplicou e se transformou em uma septicemia”.

Eleição sob vigência do regime

A eleição de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral aconteceu ainda sob a vigência do regime militar. Na época a censura impediu que a votação da emenda Dante de Oliveira, que restabelecia as eleições diretas para presidente, fosse transmitida pelo rádio e pela TV e isso gerou desconfiança nem sempre se acreditando naquilo que a imprensa dizia, por causa da censura.

Esse talvez tenha sido o motivo de um boato que dava conta de um atentado para impedir a posse de Tancredo Neves. Dizia-se que na véspera o presidente eleito levaria um tiro disparado dentro de uma igreja de Brasília, onde Tancredo fora para uma missa em ação de graças e que a repórter Glória Maria, da Rede Globo, também teria sido atingida. Não só pessoas menos esclarecidas mantinham essa convicção, mas também setores da classe média ainda hoje questionam essa hipótese.

O autor esclarece aos que ainda duvidam que nada disso aconteceu. “Aquele dia Glória Maria nem estava em Brasília e Tancredo após dei-

xar o Santuário Dom Bosco foi para casa cantando, ao lado de Dona Rizoleta Neves”. Outro livro, ‘Assim Morreu Tancredo’ escrito por Antônio Britto, então assessor de imprensa do presidente, dá a mesma versão apontando que só depois de chegar em casa ele começou a passar mal.

Para José Augusto Ribeiro, no entanto, a noite do destino de Tancredo Neves foi a noite da rejeição da emenda que restabeleceria o voto popular. Ali Tancredo selou seu destino de ser presidente. Dispondo de simpatia entre a oposição e os membros do poder, lançou-se como candidato de consenso obtendo a adesão de parlamentares do PDS, partido do governo, junto aos que não simpatizavam com a candidatura de Paulo Maluf, surgindo a Frente Liberal. Uma curiosidade contida no livro é que ciente da derrota que viria, o presidente João Figueiredo telefonou a Silvio Santos que apoiava Maluf abertamente em seus programas recomendando a ele, como empresário de mídia, que “tancredasse” e Silvio

pergunta: “Mas como presidente eu apoio seu governo!” E Figueiredo responde: “Não seja tolo, faça isso para não ter problemas depois em manter o emprego dos antigos funcionários da Tupi”, motivo da concessão concedida pelos militares a Silvio”, conta Ribeiro.

Em 15 de janeiro de 1985 acontece a eleição indireta para presidente, onde os deputados e senadores votavam de viva voz o nome do candidato preferido. O “pleito” é transmitido ao vivo pela televisão e pelo rádio. Tancredo Neves, candidato da Aliança Democrática (união do PMDB com a Frente Liberal, formada por dissidentes do PDS), é eleito no Colégio Eleitoral, tendo como vice José Sarney. São 480 votos a favor (sendo 166 oriundos de deputados do PDS), contra 180 dados a Paulo Maluf, candidato do PDS, e 26 abstenções. O PT, contrário à eleição indireta e ao acordo feito com os governistas, opta pela abstenção e desliga do partido três deputados que votaram em Tancredo: José Eudes (RJ), Bete Mendes (SP) e Aírton Soares (SP).

Mineiro anuncia uma nova República

Confirmado como novo presidente do Brasil, Tancredo Neves faz um discurso histórico falando em justiça, dignidade e democracia e anuncia uma Nova República com a frase: “Não vamos nos dispersar.”

Tancredo vence a eleição no Colégio Eleitoral, mas como não chega a tomar posse, assume em seu lugar o vice-presidente José Sarney.

O general Figueiredo recusa-se a transmitir a faixa presidencial alegando desrespeito à Constituição, mas o autor explica que a decisão foi correta e que houve um equívoco por parte de Figueiredo porque quem dá posse ao presidente é

o Congresso Nacional e o vice-presidente José Sarney já havia feito o juramento em nome da chapa vencedora.

“A passagem da faixa presidencial é mera formalidade do cerimonial”, conclui o escritor que pretende viajar o país divulgando sua obra.

Tancredo era um homem bem-humorado e de bem com a vida, mas permanentemente atento aos assuntos do país. “Era uma pessoa de diálogo e nunca se separou da democracia, analisa José Augusto Ribeiro que ao finalizar seu longo livro define, “Tancredo de Almeida Neves foi um dos maiores brasileiros de seu século”.

Mestre em acordos

Tancredo Neves era um mestre na arte de tecer acordos políticos. Nascido na cidade mineira de São João del Rey, foi vereador, deputado estadual, deputado federal, ministro da Justiça (no governo constitucional de Getúlio Vargas), primeiro-ministro (no governo parlamentarista de João Goulart), senador e governador de Minas (escolhido pelo voto direto em 1982).

O mineiro também participou ativamente da campanha das “Diretas Já”, que culminou nos comícios de mais de 1 milhão de pessoas no Rio de Janeiro e em São Paulo.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA AQUISIÇÃO DE AÇÕES EM OFERTA PÚBLICA – CVM/BNB.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO – CONVOCAMOS OS SENHORES ACIONISTAS DA FAZENDA REUNIDAS MARI S/A – MAISA – CNPJ – 08.907.024/0001-30 PARA A ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA SER REALIZADA EM 23 DE MARÇO DE 2015 ÀS 10:00 HORAS NO ENDEREÇO FAZENDA MARI S/N – ZONA RURAL – MUNICÍPIO DE CURRAL DE CIMA-PB – CEP – 58.291-000, A FIM DE DELIBERAREM SOBRE A OFERTA PÚBLICA DE COMPRA DE AÇÕES EM QUE SE DIVIDE O CAPITAL SOCIAL DA COMPANHIA QUE ESTEJAM EM CIRCULAÇÃO NO MERCADO, PELO AÇIONISTA CONTROLADOR, O SR. NAPOLEÃO CASADO DA SILVA COM CONSEQUENTE CANCELAMENTO DE REGISTRO, DE ACORDO COM O ART. 20 DA INSTRUÇÃO CVM Nº 267 DE 18 DE JULHO DE 1997, COMO SOCIEDADE BENEFICÁRIA DE RECURSOS ORIUNDOS DE INCENTIVOS FISCAIS, JUNTO A COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – CVM – CURRAL DE CIMA-PB, 13 DE MARÇO DE 2015.

ASS. NAPOLEÃO CASADO DA SILVA
DIRETOR PRESIDENTE.

GOVERNO DA PARAÍBA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE DE INQUÉRITO - CPI

EDITAL DE CHAMAMENTO n. 30

Tendo em vista o que dispõe o Art. 151, Parágrafo Único, da Lei Complementar n. 58/2003, Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis do Estado da Paraíba, fica convocado o(a) servidor(a): MARCIO STEVE DE LIMA, matrícula n. 179.767-1, para no prazo de DEZ (10) DIAS, comparecer a esta Comissão, situada à Av. João da Mata - s/n, Centro Administrativo - Bloco I - 5º andar - Jaguaribe, nesta capital, de segunda-feira a sexta-feira das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h00, a fim de apresentar DEFESA no Processo Administrativo Disciplinar nº 0024961-4/2014.

João Pessoa, 12 de março de 2015.

CLÁUDIO ROBERTO TOLÊDO DE SANTANA
Presidente da CPI

EDITAL DE CHAMAMENTO n. 31

Tendo em vista o que dispõe o Art. 151, Parágrafo Único, da Lei Complementar n. 58/2003, Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis do Estado da Paraíba, fica convocado o(a) servidor(a): JOEL ESPINOLA BARRETO, matrícula n. 76.066-8, para no prazo de DEZ (10) DIAS, comparecer a esta Comissão, situada à Av. João da Mata - s/n, Centro Administrativo - Bloco I - 5º andar - Jaguaribe, nesta capital, de segunda-feira a sexta-feira das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 18h00, a fim de apresentar DEFESA no Processo Administrativo Disciplinar nº 0007905-3/2014.

João Pessoa, 12 de março de 2015.

CLÁUDIO ROBERTO TOLÊDO DE SANTANA
Presidente da CPI



DEDICADA À PARAÍBA E AO SEU POVO



A Universidade Estadual da Paraíba oferta mais do que **84 cursos** e forma mais de 2 mil novos profissionais a cada ano. Ela está presente na vida do povo paraibano.

Além de oferecer ensino de qualidade para mais de **18 mil alunos** de graduação e receber mais de **3 mil** novos estudantes a cada ano, a **UEPB** atende mais de **25 mil** pessoas anualmente com **prestação gratuita de serviços** somente na área de Saúde. São tratamentos odontológicos e de fisioterapia, acompanhamento psicológico de crianças, jovens, adultos e idosos, exames laboratoriais e atendimento em Enfermagem para quem mais precisa, mas não tem condições de pagar por estes serviços.

Os alunos de baixa renda recebem assistência para estudar com tranquilidade. Por ano, são mais de **5.500 bolsas concedidas** de transporte, alimentação, moradia estudantil,

iniciação científica, extensão, monitoria e bolsa evento. Com seus projetos e programas, a **UEPB** vai ao encontro dos que vivem em situação de risco. Graças a Universidade, milhares de crianças se reaproximam da sala de aula e conseguem bom desempenho nos estudos; **jovens e adultos são alfabetizados**; o esporte, a música, a dança e a arte transformam vidas e revelam talentos antes desconhecidos; **a terceira idade é valorizada**, com cursos voltados para o público acima dos 60 anos; pessoas em privação de liberdade **ganham nova chance** através dos estudos. Com suas ações, a UEPB contribui para proteger o meio ambiente, arborizar cidades, combater a evasão escolar, **melhorar a qualidade de vida das pessoas**, estimular a agricultura familiar, incentivar a prática esportiva, fomentar a cultura, desenvolver a economia do Estado e promover o desenvolvimento da Paraíba.

Nos seus **52 cursos de pós-graduação** (4 doutorados, 19 mestrados e 29 especializações) cerca de **6 mil** pessoas aperfeiçoam suas competências para o exercício da profissão. Atualmente, a UEPB possui mais de **1.800 pesquisas** em desenvolvimento. Nos cursos técnicos, cerca de **300** alunos se capacitam nas áreas de Agroecologia, Agropecuária e Ciências Agrárias. A UEPB também oferta **graduação e pós-graduação na Educação a Distância**. A cada ano, **centenas de professores** em atividade na rede pública, mas sem formação superior, **são capacitados para a docência**, o que melhora a educação oferecida aos estudantes.

*Com transparência e amor pela Paraíba,
a UEPB trabalha pelo povo paraibano.*

ROBERTO MICHELLE

“Futebol só me deu alegrias”

Atacante lamenta a curta carreira de um jogador, mas se diz muito feliz

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

Aos 50 anos de idade, ele ainda é considerado um dos maiores atacantes da história do futebol paraibano. Quando tem tempo, bate a tradicional “pelada”, sendo aclamado por todos os amigos como um grande goleador. Sertanejo da cidade de Sousa, Roberto Michelle, atualmente trabalha no Centro Social Urbano do bairro do José Pinheiro, em Campina Grande, lotado na Secretaria de Estado e Desenvolvimento Humano, em função administrativa, fez história na década de 90 nos gramados da Paraíba e do Brasil. Durante 12 anos, tempo que jogou futebol, atuou em praticamente quase todos os times da Paraíba. “Se eu for contar as equipe que joguei, vamos passar o dia todinho conversando”, brincou ele, logo após cumprir mais uma missão na secretaria.

A história desse sertanejo é bastante parecida com a do saudoso Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira, o popular Dr. Sócrates, ex-Corinthians-SP, Flamengo-RJ,



Longe do futebol, o ex-jogador Roberto Michelle trabalha no CSU de José Pinheiro

Santos-SP, Fiorentina (Itália) e Seleção Brasileira. Ambos surgiram muito tarde para o futebol profissional. Sócrates se profissionalizou aos 20 anos de idade, pois preferiu se dedicar à conclusão do curso de Medicina. Ganhou dinheiro, fama e percorreu o mundo através da bola. Roberto Michele atuou pela primeira vez como profissional aos 25 anos. “Jamais deixaria de trabalhar como caixa do Banco Mercantil do Brasil, para jogar futebol”,

disse ele. Dinheiro não ganhou tanto, mas, fama e convites para grandes momentos não lhe faltaram, além de chegar a jogar fora do Brasil. O nome de Roberto Michele jamais será esquecido entre goleiros da época e dirigentes de clubes profissionais da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Pará e Portugal. Não sabe especificar exatamente o número de gols marcados em sua pequena trajetória de

jogador. Foram apenas 12 anos nos gramados da Paraíba, do Brasil e do mundo, porém, com determinação, lembra apenas dos 33 gols marcados no Campeonato Paraibano de 1993, quando defendia o Campinense Clube. Não esquece também dos 26 gols assinalados também no Estadual, desta feita de 1995, quando vestia a camisa do Sousa. Em 1993, foi o goleador do Campinense e vice-artilheiro do Campeonato Paraibano de Profissionais. Perdeu a “coroa” para Marcos Pitombinha, do Treze, que marcou 35 vezes. “Mas, em 1995, ninguém conseguiu tomar de mim o título de artilheiro estadual. Com 26 gols pelo Sousa fui o artilheiro isolado daquele ano”, lembra o ex-atacante que tem orgulho de ter jogado ao lado de grandes atletas e também ter enfrentado inúmeros jogadores, muitos de grande referência no cenário nacional e internacional. Por onde passou, Roberto Michelle se sagrou artilheiro por várias temporadas. “Foi assim no Treze, Auto Esporte, Campinense Clube, Atlético de Cajazeiras, somente para relacionar algumas equipes da Paraíba, mas, me

destaquei em clubes do Rio Grande do Norte, Alagoas, Pernambuco, Pará, Sergipe, São Paulo e de Portugal”, relembra. Sua passagem pelo Póvoa de Varzim em Portugal não foi interessante. “Passei cinco meses, fiz amistosos, mas nada de resolverem o problema contratual. Então, resolvi voltar ao futebol paraibano”, disse. Michele foi levado à Portugal pelo empresário José do Egito. Apesar de ter se profissionalizado aos 25 anos de idade, Roberto Michelle sempre amou o futebol. “Nunca quis ser jogador de futebol, gostava mesmo era de bater minha bolinha em equipes amadoras. Convites para grandes clubes nunca faltaram, mas, tinha meu emprego e não queria trocar o certo pelo incerto”, relembra ele, afirmando que seu primeiro vínculo como atleta profissional foi no Atlético de Cajazeiras. “Na época, quando aceitei o convite para jogar em clube profissional, brincava com os amigos na equipe amadora da Portuguesa, da cidade de Sousa. A partir daí foi somente momentos de sucesso na vida. O futebol me rendeu muitos frutos, mas, a carreira de jogador de futebol é muito rápida”, finalizou.

Artilheiros

1938 - Alírio (União, de João Pessoa)	8 gols	1979 - Adelino (Treze)	19	2000 - Rincón (Treze)	10
1957 - Delgado (Auto-PB)	11	1980 - Hélio Jacaré (Treze)	15	2001 - Val Araguaia (Treze)	15
1960 - Zezinho Ibiapino (Campinense)	18	1981 - Joãozinho Paulista (Treze)	30	2002 Binho (Campinense)	16
1961 - Pedro (Treze)	10	1982 - Lula (Treze)	22	2003 - Paulinho Guerreiro (Atlético)	17
1962 - Tonho Zeca (Campinense)	12	1983 - Dentinho (Botafogo)	42	2004 - Adelino (Campinense)	19
1963 - Cócó (Campinense)	11	1984 - Carlinhos Mocotó (Botafogo)	19	2005 Ânderson (Nacional, de Patos)	11
1964 - Ruiter (Campinense)	16	1985 - Carlos Roberto (Botafogo)	15	2006 - Théo (Treze)	12
1965 - Ireno (Campinense)	17	1986 - Garrinchinha (Nacional-C)	14	2007 - Edmundo (Nacional, de Patos)	18
1966 - Ireno (Campinense)	11	1987 - Vamberto (Nacional, de Patos)	20	2008 - Fredson e Júnior Mineiro (Sousa)	14
1967 - Farias (Campinense)	13	1988 - Nei (Botafogo)	14	2009 - Edmundo (Sousa)	18
1968 - Ireno (Campinense)	20	1989 - Rocha (Treze)	35	2010 - Edmundo (Botafogo)	24
1969 - Nide (Treze)	16	1990 - Menon (Nacional-P)	17	2011 - Cléo (Treze) - 15 gols	
1970 - Dissor (Botafogo-PB)	14	1991 - Orlando (Campinense)	15	2012 - Warley (Campinense)	22
1971 - Edgar (Campinense)	15	1992 - Aguinaldo (Botafogo)	35	2013 - Warley (Campinense)	14
1972 - Edgar (Campinense)	15	1993 - Marcos Pitombinha (Treze)	35	2014 - Carlinhos (Santa Cruz)	17
1973 - Vandinho (Treze)	17	1994 - Missinho (Botafogo)	26		
1974 - Clóvis (Nacional, de Patos)	19	1995 - Roberto Michelle (Sousa)	26	1939 a 1950	Não há registro
1975 - Edílson (Atlético, de Sousa)	13	1996 - Gilson Jacaré (Socremo)	15	1951	Não houve campeonato
1976 - Edílson (Atlético)	16	1997 - Vamberto (Botafogo)	16	1952 a 1956	Não há registro
1977 - Jorge Demolidor (Botafogo)	22	1998 - Marcelo Santos (Botafogo)	24	1958 e 1959	Não há registro
1978 - Magno (Botafogo)	15	1999 - Bia (Sousa)	17		

Na lista dos maiores goleadores do Paraibano

Roberto Michele também aparece na lista dos maiores artilheiros do Campeonato Paraibano de toda a sua história. O maior artilheiro dos campeonatos realizados no Estado foi Edmundo, que fez história no Nordeste brasileiro. Foi o principal goleador em três oportunidades. Em 2007, jogando pelo Nacional, de Patos, fez 18 gols. Em 2009, pelo Souza, também fez 18 gols, e em 2010, jogando pelo Botafogo, conseguiu superar a sua própria marca, fazendo 24 gols. No total ele fez 60 gols e mostrou que sempre teve intimidade com a bola. Mas, apesar de ser um dos maiores goleadores do futebol

paraibano, ele não detém a artilharia principal num único campeonato. Essa primazia pertence a Dentinho, ex-jogador do Botafogo, de João Pessoa, e que em 1983 fez 42 gols. Esse Dentinho não é o mesmo Dentinho que jogou no Corinthians. Abaixo dele vem três jogadores que fizeram 35 gols. São eles: Rocha (Treze), Aguinaldo (Botafogo) e Marcos Pitombinha (Treze). Quem merece um capítulo a parte pelo atual retrospecto no futebol paraibano é Warley Silva dos Santos. O atacante já prepara a sua aposentadoria do futebol. Ele joga atualmente no River do Piauí. Warley, que defendeu quase 20 equipes na car-

reira, já não consegue ter mais tanta disposição para continuar a jogar futebol quanto antigamente. No entanto, mesmo sendo um jogador em final de carreira, ainda é uma atração no futebol brasileiro. No ano passado ele defendeu o Botafogo-PB. O Campeonato Paraibano de Futebol é disputado desde 1908, porém, somente a partir de 1938 os artilheiros foram divulgados, com exceção de 1939 a 1956, e também em 1958 e 1959. O equilíbrio na artilharia predomina entre os três principais times da Paraíba. Treze e Campinense já tiveram 13 artilheiros e o Botafogo 12.



Roberto Michelle jogou por diversos clubes no futebol paraibano

FUTEBOL AMERICANO

Espectros inicia a pré-temporada

Brian Guzman está de volta ao comando e prevê título este ano

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O João Pessoa Espectros já iniciou os treinos, e de técnico novo, visando a temporada 2015, que começará no meio do ano com a Liga Nordeste. Brian Guzman está de volta, ele que já foi jogador e também técnico da equipe recentemente. Hoje, Brian é também treinador ofensivo da Seleção Brasileira, e estará presente no Mundial de Futebol Americano, que será disputado pela primeira vez pelo Brasil, em Ohio, nos Estados Unidos.

A contratação de Brian, pela diretoria do Espectros, tem como principal objetivo a conquista do título brasileiro, competição que o clube de João Pessoa conseguiu chegar duas vezes consecutivas a final, mas acabou

como vice-campeã. “Acho que faltaram pequenos detalhes que nós estamos tentando consertar agora, desde o início da temporada, em um conjunto de ações para chegar muito forte em uma possível decisão de novo”, disse o treinador.

Brian não esconde a sua alegria de ter voltado ao João Pessoa Espectros. “Este clube é como uma família para mim. Foi aqui que iniciei minha carreira de jogador e de treinador. Foram com muitos dos amigos que ainda estão aqui, que consegui dar os meus primeiros passos para chegar onde cheguei. Então, isso faz com que o trabalho seja muito prazeroso”, disse o treinador.

Sobre as mudanças na equipe, em relação a que conquistou o título nordestino no ano passado e que perdeu a grande final para o Coritiba Crocodile - por detalhes, após estar vencendo durante um grande tempo - Brian disse que foram pou-

cas. “São normais as saídas de jogadores e a entrada de outros. Estou muito satisfeito com o novo material humano que temos, e a base nós conservamos, o que é o mais importante. A equipe está mais experiente, diria até que é a mais calejada do país, e fará outra grande temporada este ano”, afirmou Brian.

Este ano, a pré temporada do João Pessoa Espectros começou mais cedo, com treinos na praia. Muitos atletas estão ainda se recuperando de lesões e só estarão à disposição da equipe para jogos, durante a Liga Nordeste. “O ano passado foi muito desgastante e nossos atletas sofreram muitas lesões. Agora o momento é de recuperar estes atletas, para que eles cheguem na melhor forma possível no final da temporada, quando vamos precisar muito deles para conquistar nossos objetivos”, concluiu o treinador.



Brian Guzman já traçou todo o planejamento para o Espectros João Pessoa se consagrar em 2015

TENSÃO NO BASQUETE

Vaga na Olimpíada do Rio de Janeiro ainda não está confirmada



Jogadores seguem treinando no Maracanãzinho, mas preocupados com a situação do basquete brasileiro

O basquete brasileiro vive um momento de tensão para definir seu planejamento da temporada. Apenas em maio, a Fiba definirá se o país tem vaga assegurada nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro no ano que vem. Questionamentos existem sobre o fato. Membro de comissões da entidade e ex-presidente da Confederação Brasileira de Basquete (CBB), Gerasime Bozikis, o Grego, esteve no Maracanãzinho na última quinta-feira para acompanhar os preparativos para o Final Four da Liga das Américas e demonstrou preocupação.

Grego explicou que a discussão sobre o caso é complicada e não há como saber a decisão da Fiba antes desse encontro em Genebra, na Suíça, em maio. Os membros do Comitê de Competições da Fiba vão se reunir e definir a posição. Diante da situação, o Brasil poderá precisar lutar pela vaga na Copa América, em agosto, tanto no masculino quanto no feminino.

“É difícil. Qualquer coisa que falemos agora é balela. Tem que esperar

para saber. Eles vão se reunir e decidir. Cada ano é uma situação diferente” afirmou Grego.

Entre os jogadores, a possibilidade de não ter a vaga assegurada é tratada como uma injustiça. Alex, do Bauru, lembrou como a seleção da Grã-Bretanha foi formada para a disputa dos Jogos Olímpicos Londres. Inclusive, apenas no ano que vem será fundada a Federação Britânica de Basquete depois da concordância do País de Gales.

“Não estou sabendo ainda, não falei com ninguém da CBB, mas a gente fica preocupado. Se pegar Londres, o time local foi montado um mês antes. Não tinha time e naturalizaram os jogadores. Seria injusto, com o poderio que tem, o Brasil não ter classificação garantida” comentou Alex.

Por enquanto, apenas os Estados Unidos, por serem os campeões mundiais, estão classificados para os Jogos Olímpicos, tanto no masculino quanto no feminino. Nas duas disputas, há apenas uma vaga para as Américas.

BOLT NO RIO OUTRA VEZ

Velocista confirma presença em novo evento no dia 19 de abril



Estrela do atletismo mundial, Usain Bolt já tem data marcada para seu retorno ao Rio de Janeiro. Pelo terceiro ano consecutivo, o recordista mundial dos 100m e 200m participará do evento “Bolt Contra o Tempo”, no qual corre diante da torcida da cidade sede dos Jogos Olímpicos do ano que vem. Desta vez, será no dia 19 de abril. Ao contrário dos anos anteriores, não deve ser realizado nas areias de Copacabana. O local provável é o Jockey Clube Brasileiro, na Zona Sul.

No ano passado, o campeão olímpico e mundial dos 100m, 200m e 4x100m encarou atletas estrangeiros convidados e um velocista brasileiro em uma pista de 100m. O astro jamaicano não teve muito trabalho e venceu o desafio com folga.

No primeiro ano do evento, Usain

Bolt também “tirou onda” em solo carioca. Na prova de 150m realizada em 2013, ele deixou os concorrentes para trás com sobras. E, para completar a festa, arriscou a comemoração com alguns passos de funk ao lado das corredoras brasileiras que participaram do evento.

Bolt disputou poucas competições em 2014. Ele voltou a competir no fim do mês passado, em uma disputa de revezamento em seu país. Antes última prova do velocista tinha sido no dia 23 de agosto do ano passado, quando correu os 100m em 9s98 em Varsóvia, na Polônia. Pouco depois, ele sofreu uma lesão no pé e ficou fora de uma competição em Zurique, na Suíça. A principal disputa do corredor no ano será em agosto, quando acontecerá o Mundial de Atletismo de Pequim, na China.



Usain Bolt mostrando a sua força em prova no Rio de Janeiro



Náutico e Santa Cruz estão sofrendo no Campeonato Pernambucano deste ano e sendo superados por clubes pequenos como Central, Salgueiro e Serra Talhada, deixando seus torcedores furiosos

INTEGRANTES DA SÉRIE B

Clubes decepcionam nos estaduais

Náutico e Santa Cruz são exemplos de desempenhos pífios

Dez dos 20 clubes da Série B do Campeonato Brasileiro não começaram nada bem a temporada 2015. A metade dos clubes que brigará pelo acesso à elite nacional - hoje - está fora da disputa pelo título dos Campeonatos Estaduais. Como comparação, na Série A eram apenas três no início da semana, de acordo com site sr: goool.

Campeão da Série C, o Macaé até faz boa campanha no Campeonato Carioca, mas hoje o clube estaria fora das semifinais. O Criciúma, rebaixado no Brasileirão, também tem desempenho aceitável no Catarinense. O Tigre chegou ao Hexagonal do Título, mas por enquanto está longe de se classificar para a final. A dupla pernambucana, por outro lado, não vai nada bem no Estadual.

Náutico e Santa Cruz só entraram na parte boa do Pernambucano, na briga pelo título, mesmo assim decepcionaram e estão longe das semifinais. O ABC também tem chances remotas de levar o título do 1º turno no Potiguar. No Centro-Oeste, a mancada é do Atlético Goianiense, fora do G4.

Boa Esporte, no Estadual Mineiro, e Bragantino, no Paulista, também não carimbaram o passaporte para a próxima fase. O Braga ainda luta contra o descenso. O Paysandu foi outro clube que entristeceu seus torcedores. O Papão sequer se classificou para as finais do turno. Neste domingo, o clube paraense terá nova chance com o início do 2º turno.

Entre todos os clubes da

Série B, apenas o CRB ainda não iniciou a disputa no Estadual. O Galo tem jogado apenas pela Copa do Nordeste. Mas neste Regional, o CRB está fora da zona de classificação. Nem tudo, porém, é decepção entre os clubes da Série B. Botafogo, Ceará e Sampaio Corrêa, por exemplo, lideram seus grupos ou seus Estaduais. A dupla baiana, Bahia e Vitória, está nas quartas de final do Estadual. Já o Luverdense marca presença no G3 do Mato-grossense. O Mogi Mirim se garante no G2 do Paulista. Há ainda o América Mineiro no G4 e o Paraná no G8 dos seus Estaduais. O Oeste, único clube da Série B que não disputa a elite do Estadual, está no G4 da Série A2 Paulista (equivalente à 2ª divisão). No futebol, porém, tudo é muito dinâmico e as coisas podem mudar de uma hora para outra.

Rebaixado

O Horizonte, com seu empate, por 1 a 1, com o São Benedito e com o mesmo resultado entre Itapipoca e Guarany, está rebaixado à Série B do Campeonato Cearense. O Galo se junta ao São Benedito que também amargou a degola. Nenhum dos clubes pode alcançar o Itapipoca na classificação do Quadrangular do Descenso. Horizonte e São Benedito apenas cumprirão tabela, hoje, pela última rodada do Estadual. Em 13 partidas pelo Estadual do Ceará, o Horizonte conquistou apenas três vitórias (duas em casa e uma fora), três empates (um como mandante e dois como visitante) e sete derrotas (três diante da torcida e quatro fora). O clube do interior ainda anotou 18 gols e sofreu 22. O Horizonte chegou à elite em 2008, um ano após o acesso na Série B.

DEPOIS DO ACESSO

Quatro times não terão vida fácil na Série C

Tombense, Brasil, Londrina e Confiança não terão vida fácil na Série C do Campeonato Brasileiro. O quarteto que subiu da Série D irá enfrentar histórico negativo no terceiro escalão nacional, de acordo com o levantamento do sr.gooool. Desde a criação da última divisão nacional, os clubes que subiram um degrau acumulam três acessos - com dois títulos - e cinco rebaixamentos - com três clubes amargando a lanterna.

Só na temporada passada não aconteceu nada com os clubes que subiram da Série D. O Tupi bateu na trave com o 6º

lugar, enquanto a pior situação ficou com o Botafogo, 12º lugar. Em todas as outras edições, o quarteto da Série D sempre se deu bem ou se deu mal. Em 2010, por exemplo, o São Raimundo - então campeão da Série D - amargou o bate e volta. Foi rebaixado com a pior campanha da Série D. O Alecrim também rodou.

Em 2011, foi a vez do Araguaína passar apenas uma temporada na Série C. Pior! O clube tocantinense também foi rebaixado na lanterna. O mesmo aconteceu com o Tupi, em 2012. E o clube mineiro vinha de título da Série D. Há dois anos, a pior

situação. Dos quatro clubes que subiram da Série D, dois foram rebaixados. CRAC e Baraúnas fizeram o temido bate e volta.

Mas nem tudo é tristeza. Tombense, Brasil, Londrina e Confiança ainda podem sonhar. O Joinville conquistou dois acessos seguidos. Nem bem chegou da Série D e o JEC foi campeão da Série C, em 2011. O Oeste repetiu a dose com a volta olímpica em 2012. Já em 2013, o Sampaio Corrêa alcançou seu segundo acesso seguido com o vice-campeonato da Série C. Grupos definidos e tabela divulgada. Façam suas apostas para 2015.



A equipe da Tombense, de Minas Gerais, campeã da Série D do Brasileiro de 2014, debuta na Série C em busca de voos mais altos



Atlético e Bota duelam no Sertão

Alvinegro de JP pega o Trovão Azul de olho em permanecer no G-4

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

De olho em permanecer no G-4 do Estadual, o Botafogo vai ao Sertão hoje, quando terá pela frente o Atlético, às 18h, no Estádio Perpetão, em Cajazeiras. Antes do confronto haverá a festa com a presença do governador Ricardo Coutinho, que entregará a construção da arquibancada sol e a reforma na arquibancada sombra. O projeto do Governo do Estado contempla ainda melhorias na rede elétrica, alambrado e banheiros. Outro destaque foi a construção de rampas de acessibilidade para pessoas com algum tipo de necessidade especial, atendendo a normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). De acordo com a Superintendência de Planejamento de Obras do Estado da Paraíba (Suplan) foram investidos R\$ 4,3 milhões, com um aumento de seis mil para 12 mil pessoas no estádio. Dentro das quatro linhas do gramado as equipes prometem realizar uma partida equilibrada,

com o Botafogo de olho na liderança da disputa. Do outro lado, o time sertanejo ainda briga para fugir de um possível rebaixamento. O Belo é vice-líder com 13 pontos, com o Treze na ponta da tabela (19). O Trovão Azul é o penúltimo colocado, com 7 pontos, com o Lucena (8), na oitava e o Miramar de Cabedelo (1) na lanterna. Eliminados da Copa do Nordeste, o Belo foca as atenções para o Estadual, quando brigará pelo tricampeonato. No último compromisso pelo Paraibano, o time da Maravilha do Contorno derrotou o Sousa (2 a 1), no Almeidaão. Já pelo Nordestão a equipe perdeu para o Fortaleza-CE (1 a 0). Um “teste de fogo” para o Botafogo que terá um adversário que vem de um empate (0 a 0) contra o Treze, no Estádio Presidente Vargas. Na tentativa de acertar o time que vem com fracas atuações nos últimos jogos, o treinador Marcelo Vilar pode fazer novas mudanças. A novidade pode ser a estreia do lateral-direito Gustavo, que passou pelo Auto Esporte, Campinense e América-RN. A ausência continua sendo do atacante Potita, entregue ao Departamento Médico. A dor de cabeça de Vilar continua sendo

o meio de campo e o ataque, com o primeiro não criando para o setor ofensivo marcar os gols. “Estamos pecando em demasia na criação e finalização, deixando de aproveitar as chances que aparecem. Estou avaliando a formação para mudar a situação e trazer um resultado positivo do Sertão”, disse o técnico botafoguense. O bom resultado na Serra da Borborema, quando empatou com o Treze animou o Atlético que promete surpreender e ganhar a segunda partida na disputa. O objetivo é aproveitar o mal momento que passa o adversário para fazer o dever de casa e se afastar das últimas posições. A novidade do Azulão pode ser a estreia do meia Cleitinho, que retorna ao time. Na avaliação do treinador Tassiano Gadelha o time esteve bem contra o Galo da Borborema e pode melhorar diante do Botafogo. Ele sabe que o apoio da torcida é essencial para incentivar o grupo a deixar o campo com a vitória. “O calor humano dos sertanejos eleva o potencial dos jogadores a vencer o duelo. Enfrentar o Botafogo é sempre uma parada dura para qualquer concorrente”, observou.

PARAIBANO 2015

Campinense enfrenta o Lucena no Amigão

Apenas um ponto separa Lucena e Campinense que se enfrentam hoje, às 16h, no Estádio Amigão, na Serra da Borborema, pelo Campeonato Paraibano. O time serrano está na sétima posição, com 9 pontos, contra 8 do campeão da Segundona/2014, que vem na oitava. As duas equipes vêm de vitórias, com a Raposa derrotando o Globo-RN (1 a 0), fora dos seus domínios, pelo Nordestão. O Lucena venceu o Miramar de Cabedelo (2 a 0) no Ivan Tomás (Valentina Figueiredo). Animado e de olho no confronto da próxima quinta-feira, diante do Bahia, no Estádio Amigão, a Raposa pretende somar pontos e melhorar a

pontuação na tabela de classificação. O treinador Francisco Diá pode colocar uma equipe mista, já que terá uma partida decisiva contra os baianos. Ele acredita que os jogadores que forem escalados darão conta do recado, mesmo reconhecendo que terá dificuldades. “Não existe moleza no Estadual com equipes brigando para não cair e outras pela vaga no quadrangular. Iremos avaliar quem está em melhor condição para jogar”, frisou Diá. Já o presidente e técnico do Lucena, Domício Leite, pretende manter a escalação que ganhou do Miramar para surpreender a Raposa em seus domínios.

Jogos de hoje

Carioca
16h Friburguense x Bangu Vasco x Nova Iguaçu Bonsucesso x Volta Redonda Cabofriense x Madureira 18h30 Macaé x Fluminense Botafogo x Resende
Paulista
11h Palmeiras x XV de Piracicaba 16h Ponte Preta x São Paulo 18h30 São Bernardo x Rio Claro Ituano x Audax-SP
Gaúcho
16h União Frederiquense x Aimoré Brasil x Internacional 17h Ypiranga x Caxias Novo Hamburgo x São Paulo-RS 19h Passo Fundo x Veranópolis 19h30 Lajeadense x São José

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Há algo muito errado no Belo

Há algo muito errado no Botafogo, e que ainda poderá piorar, se nada for feito. Não há motivos para desespero, mas para ação imediata, porque a Copa Brasil está na porta, e principalmente o Campeonato Brasileiro da Série C, que não será moleza. Do jeito que o Belo está jogando, seria difícil até se manter na terceira divisão do futebol brasileiro, que diria conseguir se classificar para a Série B, o sonho da atual diretoria e da torcida botafoguense. Mas uma vez, o time botafoguense mostrou, contra um bom time, no caso o Fortaleza, que a capacidade de criação da equipe é zero. Jogadores como Bismack e Chapinha nada fazem para que a bola chegue redondinha ao atacante Rafael Oliveira, sozinho, isolado na frente. Pior é continuar ouvindo do treinador, jogo após jogo, que o time continua com uma má qualidade no passe final, na profundidade

da jogada em busca do gol adversário. Das duas uma, o problema é jogador ou técnico? Porque o próprio responsável pelo time admite o péssimo momento que vive o Belo e não parece encontrar solução a curto prazo. Como o nível do Campeonato Paraibano é muito baixo, certa falta de qualidade do meio campo do Botafogo não aparece muito no Campeonato Estadual. Mas é só jogar com uma equipe de maior porte, de outro Estado, que os problemas com a falta de criatividade da equipe aparecem, até para os torcedores menos esclarecidos. Em conversa com um dirigente do time, senti que a própria diretoria reconhece a falha na contratação de certos jogadores. Aliás, o time apresentado no início do ano já perdeu alguns jogadores, como Jonatas Belusso, Romarinho, George, e ultimamente os laterais Toty e Gleyb-

son. Pelo jeito, as dispensas vão continuar, numa demonstração clara de que ao contrário do que o clube vinha fazendo nos últimos anos, em 2015 está contratando em massa e dispensando em bolo. Ficou claro também nessa conversa que tive com o dirigente, que o treinador, apesar de parecer perdido, sem solução para resolver o problema, continua muito prestigiado no clube e que novos atletas deverão reforçar o elenco nos próximos dias. Segundo a minha fonte, a diretoria está esperando alguns campeonatos regionais do país entrarem na reta final e vários times encerrarem a sua participação nos campeonatos, aquecendo de novo o mercado. A promessa, segundo ele, é trazer atletas renomados, com melhores salários e vindos para resolver a coisa. Como bom paraibano e pessoense, isso é o que espero. Chega de fazer experiências

com jogadores que já deram o que tinham de dar e estão em fim de carreira, ou com jovens promessas, que ainda não se firmaram, e que portanto não têm nível para encarar uma Série C, ou um Campeonato do Nordeste, por exemplo. Que o desastre da Copa do Nordeste tenha servido de lição para o Botafogo, que anunciou no começo do ano uma política do bom e barato, prometendo um time jovem, porém bem melhor do que o do ano passado e muito mais competitivo. Isto não aconteceu, e a torcida está com muita saudade de alguns jogadores que deixaram o Belo, contra a própria vontade deles. É preciso rever esta política para reforçar o time, e partir para a Série C, pelo menos dando esperanças ao torcedor que pode lutar para chegar à segunda divisão do futebol brasileiro.

O terrível Cabeleira

Bandido pernambucano, que agia também na Paraíba, foi o primeiro marginal tratado como cangaceiro no Brasil

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Este mês marca um acontecimento histórico para os habitantes dos municípios fronteiriços da Paraíba e Pernambuco, já que no dia 28 de março de 1786 o bandido José Gomes, o Cabeleira, era enforcado no Largo das Cinco Pontas, em Recife, após mais de 20 anos de saque, homicídios, latrocínios e crueldades praticadas contra cidadãos honestos. As milícias do Capitão-Mor pernambucano José César de Meneses, auxiliadas pelas tropas policiais de Cristóvão de Holanda Cavalcanti, aplicaram tão bem o serviço de uma rede de espiões e o auxílio de policiais à paisana, secretamente infiltrados nos coitos de Afogados, Madalena e Encruzilhada, que o bando do menino criminoso acabou na ponta da corda, assistido por uma multidão de aproximadamente 10 mil pessoas.

Os corpos que balouçavam no vácuo do patíbulo eram os do Cabeleira, então com 35 anos, seu pai o mameluco Eugênio Joaquim Gomes e o pardo Teodósio, que se travestia de canoeiro, considerado perito arrombador de casas e armazéns. Cabeleira, que se juntarmos os crimes a ele atribuídos sua fama ultrapassaria a de Lampião, nasceu na Freguesia de Glória do Goitá, território de Vi-

tória de Santo Antão (PE), em 1751. foi considerado o primeiro marginal tratado como cangaceiro no Brasil, isto 152 anos da morte de Virgolino Ferreira da Silva. Há quem acredite que Lampião só ganhou mais fama do que o Cabeleira, porque este não dispunha de outra mídia para divulgar seus crimes, a não ser a tradição oral. Por sinal, entre o Cabeleira e Lampião há grandes coincidências de caráter e modus operandi, estudados por pesquisadores e pela numerologia.

Menino do mato, que tinha uma mãe branca angelical, a doce Joana, fora criado livre e teria dado boa gente não fosse a interferência de Joaquim, o pai, um mestiço cruel por natureza, afeito a crimes hediondos e com espírito de torturador. Ele ensinava o filho a enforcar coelhos, p a c a s , c o t i a s

e passarinhos, sob os protestos da mãe, que acabava espancada pelo marido de maus bofes. Um dia Joaquim brigou com Joana sua mulher e resolveu deixar a casa e levar consigo José Gomes, único filho do casal, mais tarde transformado no terrível Cabeleira. Franklin Távora, autor do romance histórico O Cabeleira, conta que o motivo da separação foi uma briga que Cabeleira teve com um menino vizinho, de quem levou uma surra. Joaquim afiou a quicé, uma pequena faca vazada nos dois lados da lâmina, e mandou José matar o agressor.

Joana discordou e Joaquim a agrediu até fazê-la desmaiar. Joana perdoou o marido e pediu-lhe para ficar. Ou que pelo menos deixasse o menino. Joaquim não atendeu nenhum pedido da mulher e foi embora. Colocado na garupa de uma besta, que levava dois caçás cheios de alimentos, Cabeleira acompanhava o pai sem pestanejar. Deveria ter uns 11 ou 12 anos. Era moreno bem claro, lábios delgados, olhos escuros e possuía uma cabeleira negra, que lhe caía em

cachos até os ombros. Com o correr dos anos seu pai, já em conluio com Teodósio e o Preto Corisco, dois ladrões do Recife, formou um pequeno grupo e se alojou nas matas de Pau D'Alho. Aos poucos Cabeleira praticava crueldade com os animais e vítimas humanas, insuflado por seu pai. Aos 15 anos matou um marchante que vendera seu gado no Recife e ia para casa com o dinheiro nos alforjes. Cabeleira o derrubou com um tiro de bacamarte.

Aos 17 assassinou uma mulher. Acredita-se que seu maior feito aconteceu aos 22 anos, quando, em 1753, num golpe de ousadia suicida, atacou uma quermesse do Recife, juntamente com Joaquim e Teodósio, roubando o que conseguia pegar nos armazéns locais. Na fuga, matou um soldado e um transeunte. Dizem que o transeunte foi morto a golpes de parnaíba por Joaquim e que o soldado acabou assassinado por Teodósio, que aplicou-lhe uma varejada na cabeça, pois o militar lançara-se ao Rio Capibaribe, para interceptar a canoa em que fugia o trio de assassinos. Escondidos na casa de Timóteo, um bodegueiro desonesto de Afogados, a quem o trio vendia os produtos dos saques, os bandidos ti-

veram que capitular, pois as milícias reinóis vinham em seu encalço.

Dias depois Cabeleira voltou à bodega de Timóteo e pediu uma bicada. Atendido, notou que seu cavalo saíra de vista e estava comendo a roça de alguém. O animal se deliciava na horta de Chica, a mulher de Timóteo. Chica o açoitou com uma estacada no flanco, o bastante para o cavalo fugir em louca carreira. Cabeleira não gostou: bateu na mame-luca com muita violência, utilizando um cacete de jucá e a coronha de seu bacamarte. Chica morreu. Timóteo não protestou, pois Cabeleira e seu bando eram sua principal fonte de lucro. Daí em diante, quanto mais furto e saques Timóteo comprava dos bandidos, maior crescia sua amizade com Teodósio, Cabeleira e Joaquim. Foi o que perdeu o bodegueiro. Cansada dos abusos praticados pelo Cabeleira, a população ribeirinha de Goitá, Pau D'Alho, Santo Antão e outras cidades da Paraíba que faziam divisa com Pernambuco avolumaram suas queixas e as levaram ao conhecimento de José César de Menezes. O governador pernambucano sabia que a seca e os bandidos afligiam Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Julgado e enforcado

Por outro lado, não havia como contratar mais militares, pois a crise em que se encontravam essas três capitanias não permitiria gerar verbas para o pagamento de um soldo decente.

César era arbitrário, mas dotado de um espírito heróico, decidido, autoritário e destemido. Veio-lhe a ideia de convocar os capitães-mores regionais e comunicar-lhes a responsabilidade de cada um, em formar suas próprias milícias para dar caça ao Cabeleira, seu bando e outros marginais que infestavam a região. Gastariam verba da fazenda do Rei e a própria. Depois prestariam contas e seriam ressarcidos. Caberia a cada um pedir reforço à milícia regular de Cristóvão de Holanda, prender os malfeitores e encaminhá-los ao Capitão-Mor, para serem justicados. Lisonjeados com o pedido de tão destacada autoridade, até os senhores de engenho resolveram colaborar.

Enquanto isso, crimes e mais crimes eram atribuídos ao Cabeleira. Mesmo que acontecessem simultaneamente, em locais diferentes, as autoridades pareciam acreditar na ubiquidade do bandido e ano-

tavam tudo nos seus relatórios. Só quem logrou êxito em descobrir uma rota para localizar o Cabeleira foi o próprio José César, que destacou dois praças de sua confiança para esta missão. O mulato Valentim e o negro Alexandre, juntaram-se a mais oito praças à paisana e subiram nas árvores que circundavam o sítio de Timóteo, em Afogados, estudando e observando os movimentos de quem entrava e saía. Certos do comprometimento de Timóteo com Cabeleira e outros bandidos, Valentim e Alexandre passaram do plano à ação.

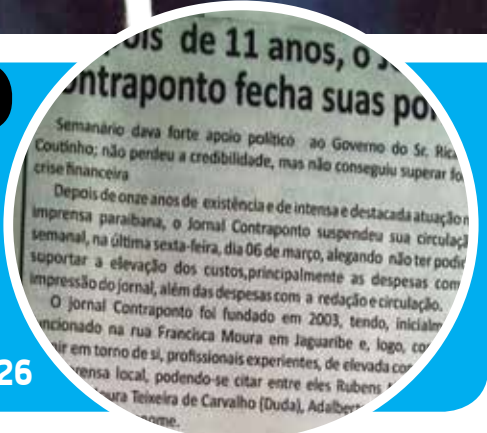
Certa madrugada de 1786, Valentim e Alexandre ficam em discreta tocaia nas imediações da bodega de Timóteo. Quando o sol mirrou, a dupla entrou na bodega. Valentim e Alexandre deram voz de prisão a Timóteo e o conduziram para a casa do Capitão-Mor José César de Menezes. Cerca de 24 horas depois, Cabeleira era conduzido para o Recife, onde foi julgado e enforcado, juntamente com seu pai Joaquim e o parceiro Teodósio. Franklin Távora diz, em seu romance, que Joana, a mãe do Cabeleira, tentou ver o filho na masmorra antes de ser sentenciado. Não obteve permissão. E o sentinela que a atendeu foi grosseiro: "A uma hora da tarde a senhora vai vê-lo, pendurado numa corda". Joana teria morrido de infarto, por não aguentar tamanha dor.



Deu no Jornal

Destaque da semana é a crise na mídia impressa da PB

PÁGINA 26



Gastronomia

Badejo com costra de castanha é receita para o almoço

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

Crise na mídia

O contraponto da semana

Muitas vezes quando a gente fala em “crise do jornalismo impresso” parece estar se referindo a uma ameaça lá de longe, uma espécie de câncer terminal que só atinge os veículos da chamada grande mídia. Nos Estados Unidos, na França, na Espanha e em toda a América Latina há casos e mais casos de jornais e revistas que vão deixando de existir para sempre numa velocidade quase estonteante. Alguns ainda conseguem preservar a marca, mas sem a necessidade das rotativas. Ganham sobrevida com suas versões digitais.

Essa impressão, evidentemente errada, de que a “crise do impresso” é só um tema de debate nos sonolentos auditórios dos cursos de Comunicação, se desfaz periodicamente quando as coisas acontecem aqui por perto. Neste mês de março, os leitores paraibanos foram informados de que duas de suas publicações – o jornal Contraponto e a revista A Semana – fecharam suas portas. São veículos com mais de uma década de circulação, de bom conceito perante a opinião pública e de excelente nível jornalístico. Nada disso, porém, impediu a interrupção de suas atividades.

No caso da revista A Semana há que se fazer um reparo: O seu proprietário Neno Rabello, que é jornalista, advogado e administrador de empresas, garante que não houve propriamente um fechamento, mas uma suspensão dos trabalhos. Segundo seus cálculos, é possível que a publicação volte às bancas no próximo mês de junho – a depender dos entendimentos que estão sendo mantidos com grupos empresariais e com setores do poder público. Mas essa história a gente conta daqui a pouco.

Comecemos com o Contraponto. Fundado em 2003, num desafio a que se impôs o jornalista João Manoel de Carvalho, o jornal fazia jus ao nome: ideologicamente definido como de esquerda, crítico ferrenho da política neoliberal e com espaço sempre aberto para a discussão de temas que passavam ao largo dos jornais diários da Paraíba, era mesmo um contraponto na avaliação dos fatos políticos, econômicos e sociais do Estado e do país. Segundo seu fundador, não se tratava apenas de um empreendimento jornalístico. “Era muito mais. Tinha nos seus pressupostos objetivos e intenções estratégicas de ajudar a Paraíba a seguir em frente”.

Na nota em que comunicou o fechamento, publicada no jornal Correio da Paraíba, a diretoria lamenta que a sociedade não tenha sido capaz de “compreender a real e exata dimensão do projeto do jornal”. Como jornalista e intelectual, João Manoel fez realmente o que pôde para manter a circulação do semanário, mas a crise financeira foi maior, agravada com a elevação dos custos de produção, impressão, circulação e folha de pessoal.

O encerramento das atividades do Contraponto não apaga nem de longe o importante papel que exerceu no aprimoramento do jornalismo analítico paraibano. O semanário deixará impressa a marca de honestidade intelectual do seu idealizador, sempre fiel às suas convicções ideológicas e existenciais.

A Semana de Neno
Conversei demoradamente com o amigo e empresário Neno Rabello, tão logo soube do fechamento de A Semana. Tinha motivos muito especiais para isto. Quando deixamos nossos cargos em O Norte (eu era diretor de redação e ele, diretor comercial) conversamos muito sobre a criação da revista. Fariamos uma sociedade, mas acabei dela não



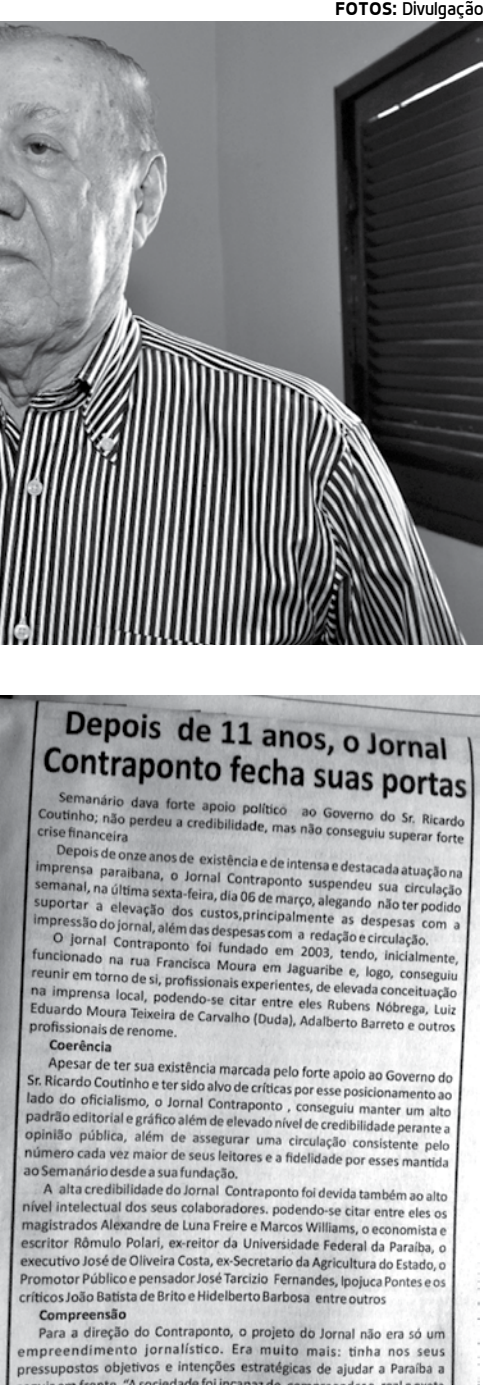
Jornalista João Manoel de Carvalho, fundador do Contraponto



Neno Rabello, de A Semana

participando. Ainda assim, fui editor e colunista político nos primeiros anos. Neno me explicou que, em relação ao Contraponto, o caso de A Semana é diferente. “Demos um tempo. Uma pausa na circulação. Tudo evidentemente em razão da recessão econômica. Aqui no Nordeste, principalmente, o maior cliente dos órgãos de comunicação é o poder público. Há também as revendedoras de automóveis, as imobiliárias e outras empresas que anunciam, mas em volume pequeno. De um modo ou de outro, a crise afeta todos eles e, por tabela, nos afeta igualmente”.

A Semana tem 15 anos e oito meses de circulação ininterrupta. Foram 796 números. Para ter uma ideia do que isso significa, basta lembrar que A Carta, de Josélio Gondim, que obteve tanto prestígio na Paraíba, só alcançou 376 edições, encerrando suas atividades em outubro de 1993. Rebello tem uma visão clara sobre as dificuldades que a sua publicação atravessa: “Acho que os anunciantes, que eu chamo de colaboradores da revista, tiveram de se retrair por conta da estagnação da economia, das incertezas quanto aos próximos meses e, naturalmente, das dificuldades que estão enfrentando. Mas não deixo de reconhecer que a crise do jornalismo impresso, que é um fenômeno mundial, também contribui para o fechamento de alguns veículos impressos, que vivem no fio da navalha.



Comunicado de fechamento

Debatemos, eu e Neno, sobre uma curiosidade que é específica dos veículos impressos de comunicação. O preço de capa dessas publicações não paga o custo de produção delas. Quando um empresário produz um carro, por exemplo, o custo de produção é menor do que o preço do produto, é óbvio. Isso ocorre também com imóveis, com vendedores de tapioca ou de computadores. No caso dos jornais impressos, não. Para dar um exemplo: só o papel utilizado numa edição de jornais ou revistas custa mais do que o preço de capa. O que viabiliza o negócio “jornalismo impresso” é a publicidade, sempre foi assim, desde que o mundo é mundo.

Ele insiste em dizer que não decretou, como chegou a ser anunciado, o fechamento da revista. “Acredito que é uma interrupção temporária. Espero que seja até junho, mas vai depender do ambiente econômico” – diz ele, fazendo também questão de antecipar que esta pausa não causará prejuízos aos assinantes. “Eles serão ressarcidos com o prolongamento de suas assinaturas” – informa.

Mas você tem algum plano B? Isto é, se as coisas continuarem complicadas, o que fazer? Neno não pensa duas vezes:

- Você me conhece e sabe que não gosto de raciocinar com base no pessimismo. Acredito que as coisas vão melhorar. Mas, devo admitir – já que você pergunta – que o título A Semana

não é inegociável. Se surgir algum empresário propondo a compra, e as condições forem boas, posso conversar sobre o assunto. Mas, no momento, não está na minha pauta.

Foi assim com A Carta
No dia 15 de outubro de 1993, quando pronunciava discurso na tribuna da Assembleia Legislativa, agradecendo a concessão da medalha “Epitácio Pessoa”, a que fizera jus, o jornalista Josélio Gondim surpreendeu a todos anunciando, de bate-pronto, o fechamento de A Carta, semanário que fez história na imprensa do Estado e se espalhou por quase todo o Nordeste.

No discurso, ele enfatizava: “A iniciativa privada no Nordeste não tem atentado para a oportunidade técnica e política de veicular suas mensagens numa revista que procura, com toda a dignidade, cumprir o seu papel de intérprete de voz nordestina. Conglomerados bancários, em particular, vêm se negando sistematicamente a dividir com uma publicação da região em que atuam a fatia do bolo publicitário que alimentam, a custo de uma dieta injustificável para a praça de origem. Daqui tiram tudo e nada dão. Muitos preferem irrigar o roçado alheio a fomentar a semente nascida do broto de sua própria terra”.

E prosseguiu:
- Posso oferecer o meu testemunho do quanto é difícil manter uma publicação como A Carta sem a efetiva participação dos empresários e do poder público da região, dispondo apenas do apoio de alguns governos. Como não se pode executar um empreendimento jornalístico sério contando exclusivamente com verbas oficiais, assim mesmo defasadas por razões que não caberiam aqui ser exportas – sinto-me no dever de comunicar oficialmente aos senhores que – com o doloroso sentimento de um pai que constata a morte de um filho – decidi, senhor presidente, senhores deputados, de pleno acordo com a minha consciência, desativar o projeto de A Carta, por verificar que se tornou absolutamente inviável, do ponto de vista político, econômico e financeiro, continuar editando e imprimindo a revista do Nordeste.

É isso aí: os mesmos argumentos de Gondim para pôr fim à sua publicação voltam a ser lembrados por João Manoel de Carvalho e Neno Rabello, igualmente compelidos a encerrar as atividades de suas empresas. Assim como sucedeu com A Carta, todos elogiam a qualidade do jornalismo praticado pelo Contraponto e por A Semana, mas fica só nisso: no elogio. Na hora de contribuir para a viabilidade do projeto, poucos são os que comparecem.

Não há surpresa no fechamento de jornais e revistas por conta de crises financeiras e falta de apoio. Nem mesmo é o caso de se questionar as razões que perpetuam esta situação. A crise do jornalismo impresso, atropelado pela mídia digital, é só o sintoma de um processo que muito dificilmente terá volta. Não é fenômeno local ou nacional. É coisa que está ocorrendo no mundo inteiro.

É exatamente por acreditar nisso que não me deixo convencer pelos argumentos dos que defendem a regulamentação da mídia no Brasil, alegando que esta “regulamentação” será só econômica, ou seja, cuidará tão somente de dividir o bolo publicitário, como queria Josélio. Na medida em que os poderes políticos colocaram as mãos no controle de tudo isso, quem garantirá que as fatias serão repassadas para todos? Defendo o apoio dos poderes públicos aos órgãos locais. A “pequena” mídia também tem direito de existir. Mas penso que esta regulamentação fica melhor nas mãos do mercado.

Frases da semana

Para constatar que a crise é grave ninguém precisa ser especialista em macroeconomia. Basta dar uma passada na feira livre, nas gôndolas dos supermercados ou nos balcões das farmácias. Quem sabe, uma esticadinha nos restaurantes de fim de semana. Em qualquer desses ambientes vai ver que a situação não está nada fácil. Mas, se em vez disso, passar a semana em casa, lendo e ouvindo comentários de políticos e jornalistas, o cidadão vai pirar. Dependendo do “analista”, as opiniões são as mais desencontradas possíveis.

Vejam o apanhado feito pela coluna nesta semana que passou:
1 - Dilma em pronunciamento na TV, dia 8:
“O Brasil passa por um momento diferente do que vivemos nos últimos anos, mas nem de longe está vivendo uma crise nas dimensões que dizem alguns. O momento atual é “muito diferente daquelas crises do passado que quebravam e paralisavam o país”.

2 - Benjamin Steinbruch, vice-presidente da Fiesp:
“Nunca fui pessimista com o Brasil.



Confesso, porém, que, a esta altura, temo que 2015 venha a ser um ano de recessão aguda. Nem quero arriscar um número para o PIB porque poderia ser tachado de terrorista, mas, no ritmo atual da carruagem, caminhamos para um desastre econômico que dificilmente será esquecido”.

3 - Celso Ming – colunista do Estadão:
“Se a crise brasileira fosse propulsionada por fatores externos, como insiste a presidente Dilma, como, então, explicar nossa inflação

que vai agora para 8% em doze meses? Lá fora, os preços estão em seu nível mais baixo em muitos anos. O risco é a deflação. A presidente Dilma teria mais compreensão da população se reconhecesse que os problemas que afligem a economia se deveram a más escolhas de política, que agora começam a ser corrigidas”.

4 - Ministro Joaquim Levy, sobre o ajuste:
“Se o balanço for positivo, e houver avaliação de que o governo deu uma resposta correta e que os riscos diminuiram, o investimento vai voltar. Tem que ter paciência. As medidas tomadas são mais uma reversão de algumas ações ‘anticíclicas’ do que novos impostos ou cortes drásticos”.

5 - Luís Nassif, jornalista econômico, em seu blog:
“O governo Dilma conseguiu se indispor com os empresários ao permitir o descontrole fiscal; com os movimentos sociais ao fazer o ajuste sem consultá-los; alimentou a onda contra a Petrobras pela demora em agir; desgastou-se com o Judiciário pela falta de verniz político; com o Congresso, por tentar disputar a eleição da presidência da Câmara

sem condições. E com todos por não ouvir ninguém. Mas continua sendo melhor que a oposição. É republicana até o limite da ingenuidade”.

6 - Miguel Reale Júnior, jurista e professor:
“A indignação em vista do descabro moral e gerencial do governo veio à tona com a elevada rejeição da presidente. Fala-se cada vez mais em impeachment, cassação do seu mandato pelas vias legais. Em entrevista concedida por José Dirceu em junho de 1992 ao programa Roda Viva, disse o então deputado: não se faz impeachment na Câmara e no Senado, ele acontece na sociedade”.

7 – Hubert Alquéres, ex-professor da Politécnica da USP
“Pois bem, eleita Dilma deu um cavalo de pau na economia, e fez tudo o que disse que seu adversário faria. Legitimamente, os brasileiros, mesmo parte dos seus eleitores, se sentiram logrados, vítimas de grossas mentiras. Perceberam que o país não vivia em um conto de fadas, como vendia a candidata Dilma, mas em um filme de terror, uma crise econômica gravíssima, na qual recessão e inflação andam de mãos juntas”.

Badejo com crosta de castanha

Receita para ser servida no almoço acompanha risoto de maçã ao molho de laranja

Ingredientes

- Badejo:**
 - 200g badejo
 - 1 pitada de sal
 - 1 colher de sopa de manteiga
 - 2 colheres de sopa de castanha de caju
- 200 ml de caldo de legumes
 - Sal à gosto
 - 1 colher de sopa de manteiga
 - 50g de parmesão
 - 1 colher de sopa de cebola picada

Risoto:

- 200g de arroz arbório
- 1 maçã inteira em cubos

Molho de laranja:

- 1 xícara (chá) de suco de laranja (200 ml)
- 1 caldo de galinha (sachê ou tablete)
- Sal à gosto

Modo de preparo

Crosta:
Junte a castanha de caju e a manteiga. Bata no liquidificador até virar um patê.

Risoto:
Numa panela, junte a cebola, o arroz, o caldo de legumes e leve ao fogo por 10 minutos, em fogo baixo. Quando ferver, acrescente o parmesão e a manteiga e, por último, a maçã. Reserve.

Badejo:
Aqueça uma frigideira com 2 colheres de azeite e deixe dourar os 2 lados do peixe por 4 a 5 minutos. Coloque a crosta em cima do peixe grelhado e gratine por 1 minuto no forno. Reserve.

Molho de laranja:
Leve o suco de laranja ao forno, acrescente uma pitada de sal, uma colher de chá de caldo de galinha em pó. Reserve.

Montagem:
Primeiro, coloque o risoto no prato. Depois, o peixe grelhado com a crosta por cima do risoto. Para decorar, usar 1 colher e espalhar o molho de laranja em volta do risoto. Sirva em seguida.



Macarrão pad thai

Ingredientes

- 200 g de fettuccine de arroz
- ¼ xícara de camarão seco
- 2 colheres de sopa de suco concentrado ou polpa congelada de tamarindo
- 1 ½ colher de sopa de açúcar cristal ou refinado
- 1 colher de chá de páprica doce
- 1 colher de sopa de molho de peixe Nam pla
- 2 colheres de chá de molho de soja Shoyu Light
- 1 colher de sopa de molho de ostra (thai oyster sauce)
- 4 colheres de sopa de leite de coco
- 1 colher de sopa de óleo para fritar os ovos
- 2 ovos ligeiramente batidos
- 2 colheres de sopa de óleo para refogar o macarrão
- 1 colher de sopa de alho picado
- 1 colher de sopa de cebola fatiada
- ½ xícara de filé de frango em tiras
- 4 unidades de camarão fresco médio limpo
- 1 colher de sopa de nabo em conserva (opcional)
- 2 colheres de sopa de tofu seco cortado em palitos de 1 cm de comprimento
- 1 xícara de broto de feijão
- ½ xícara de folha de nira
- ½ xícara de amendoim torrado sem sal
- 1 gomo de limão cortado com a casca



Modo de preparo

Coloque o rice sticks de molho na água quente suficiente para cobri-lo por aproximadamente 15 a 20 minutos. Não deixe ficar mole demais a ponto de se desmanchar, deixe apenas reidratar até ficar bem “al dente”. Em um outro recipiente coloque o camarão seco de molho em água fria suficiente para cobri-lo por 10 minutos. Escorra e reserve.

À parte faça um molho juntando o suco de tamarindo, o açúcar, a páprica, o molho de peixe, o molho de soja, o molho de ostra e o leite de coco, misture bem. Reserve.

Aqueça uma colher de sopa de óleo em uma frigideira grande ou wok. Adicione os ovos e vá mexendo até ficar cozido e seco.

Adicione o restante do óleo, refogue o alho e a cebola até ficar transparente. Adicione o frango e mexa até começar a cozinhar por fora (selar).

Junte o camarão fresco, o nabo, o tofu e o camarão seco.

Logo em seguida adicione o macarrão e o molho reservado, continue fritando mexendo bem para misturar todos os ingredientes e terminar de cozinhar o macarrão.

Reserve parte do broto de feijão, adicione o restante ao refogado junto com a folha de nira.

Coloque em um prato e salpique com amendoim e o broto de feijão reservado. Sirva com um gomo de limão.

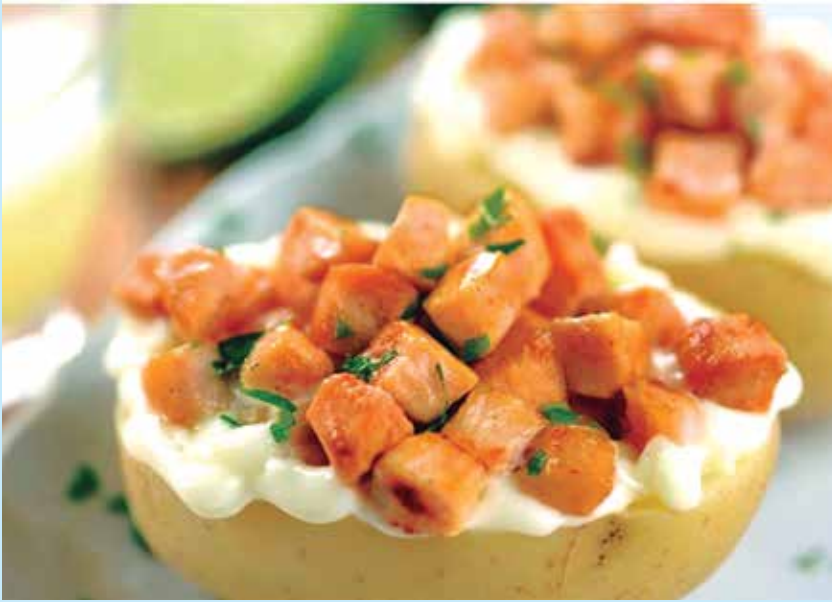
Batata assada recheada

Ingredientes

- 4 colheres (sopa) de requeijão
- 4 colheres (sopa) de salsinha picada
- 2 colheres (sopa) de suco de limão
- 2 colheres (sopa) de azeite
- 1 pacote de cubinhos de peito de frango (500g)
- 4 batatas médias (800g)

Modo de preparo

Faça um corte no sentido do comprimento de cada batata, formando uma tampa, para poder recheá-las. Acomode-as em um refratário e cozinhe “tampadas” em micro-ondas, por 12 minutos, em potência alta. Com uma colher, raspe as batatas formando uma cavidade. Reserve. Coloque os cubinhos de frango ainda congelados em um refratário grande, cubra e leve ao micro-ondas em potência alta por 4 minutos, mexendo na metade do tempo. Tempere com o azeite, o suco de limão e a salsinha. Recheie cada batata com uma colher de requeijão e ¼ dos cubinhos temperados. Sirva em seguida.



Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

Etimologia da palavra vinho

Existem várias teorias sobre a etimologia da palavra vinho. Superficialmente conhecemos duas: a primeira é de Paulo Morelli, segundo a qual vino em italiano, deriva do latim vinus e, anteriormente do grego oinos que por sua vez provém de voino, vocábulo antiquíssimo e impreciso idioma falado no Mar Negro. Supõe-se também que de voino provenha o assírio e o árabe vain e o albanês vene. Como provavelmente foram os romanos que divulgaram esse nome, por toda a Europa; daí deve ter surgido o vin nas línguas escandinavas, vino em russo, wino em polonês,wein em alemão, wismo em finlandês e na Península Ibérica, vino na Espanha e vinho em Portugal; e a mesma origem teriam o vin francês e o wine inglês.

Em seu livro o Folclore do Vinho publicado em Lisboa em 1980 para o

Centro do Livro Brasileiro, o folclorista brasileiro Whilaker Penteado afirma que quando viveu no Brasil, nunca considerou o vinho uma bebida diferente das outras. Entretanto, quando passou a viver na Europa, confessa ter aprendido que o vinho era diferente; mais do que uma bebida, e filosofia, forma de conceber a vida e de compreender o homem; “Onde a videira não cresce, não existe civilização. Por onde passa o barulhento cortejo de Baco, as pessoas são melhores, os homens mais generosos e mais amigos dos outros homens”. Estranhamente ele também confessa que somente começou a entender o verdadeiro significado da Civilização do Vinho, lendo o russo Ilia Ehreburg.

Foi penetrando nos arianos dessa civilização velhíssima, que Penteado deslumbrou-se com uma estranha

impressão: o vinho não foi feito para ser bebido, mas por força de sacrilégio transcendental, para ser meditado. Saborear o colorido, o vigor, a beleza, a fragrância e o frescor do vinho, não constitui gozo físico; é prazer mental. Essa verdade não escapou a Louis Pasteur, quando afirmava existir muito mais filosofia em uma garrafa de vinho do que em todos os livros da sua biblioteca. Pasteur era um literato além de cientista, como homem de ciência foram os mestres-professores da Escola de Salerno com a sabedoria dos seus aforismos: A expressão é do historiador piemontês Renato Ratti. Casualmente, Salerno é de onde nossos avós imigraram para a Paraíba.

“O vinho genuíno concede muitos benefícios; conforta em primeiro lugar, o cérebro, alenta o estômago subtraindo do corpo os valores nocivos; relaxa o ventre, aguça o engenho, fortalece a vista e apura o ouvido,

reforça o corpo e dá robustez aos membros”.

O vinho em prova é um Malbec-Latitude 33, e procede de um lugar único que em solo, clima e água mais pura proveniente da Cordilheira dos Andes, perfeito para elaboração de vinhos com bons aromas, de corpo amplo com muito equilíbrio. Com amadurecimento parcial em barris de carvalho francês e americano por apenas quatro meses, este que provamos da safra 2012 é um exemplar novíssimo que ainda requer um pouco mais de tempo de estágio em garrafa, para sua maior expressão. Trata-se no ponto em que está de um vinho ligeiro que não arriscamos maiores definições por enquanto. Conta com dois grandes referenciais; elaborado pelas Bodegas Chandon da Argentina e importado com exclusividade pelo Moet Hennessy do Brasil. Compramos no mercado local pagando apenas US\$.12,50. Vale a pena...